UNISUL

PLANO INSTITUCIONAL DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

PII UNISUL 2017 - 2022

UNISUL
5 Conceito Máximo do MEC
QUALIDADE RECONHECIDA

PLANO INSTITUCIONAL DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

PII UNISUL 2017 – 2022

Reitoria – Gestão 2017/2023

Mauri Luiz Heerdt
Reitor

Lester Marcantonio Camargo
Vice-Reitor e Assessor Jurídico

Ademar Schmitz
Chefe de Gabinete

Mírian Maria de Medeiros
Secretária-Geral da Unisul

Heitor Wensing Júnior
Pró-Reitor de Administração e Serviços Acadêmicos

Hércules Nunes de Araújo
Pró-Reitor de Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Inovação

Rafael Ávila Faraco
Diretor do Campus Universitário de Tubarão

Zacaria Alexandre Nassar
Diretor do Campus Universitário da Grande Florianópolis

Ana Paula Reusing Pacheco
Diretora do Campus Universitário UnisulVirtual

Fabiano Ceretta
Assessor de Comunicação, Marketing, Estratégia e Negócios

Fabrício da Silva Attanásio
Coordenador do Núcleo de Planejamento, Estratégia e Avaliação

PLANO INSTITUCIONAL DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

PII UNISUL 2017 – 2022

Comitê Organizador

Hércules Nunes de Araújo (Coordenador)
Ana Regina de Aguiar Dutra (Coordenadora)
José Baltazar Salgueirinho Osório de Andrade Guerra (Coordenador)
Fabio José Rauen
Nádia Regia Maffi Neckel
Jefferson Luiz Traebert
Fabiana Schuelter Trevisol
Jacir Leonir Casagrande
Ademar Dutra
Gilvan Luiz Machado Costa
Josélia Euzébio da Rosa
Sergio Antonio Netto
Anelise Leal Vieira Cubas
Gisele Mazon
Tayse Valdira Vieira
Silvete Helena Heerdt
Leticia Trindade Ferreira
Amaline Boulus Issa Mussi

Abril/2018

SUMÁRIO

1 PERFIL INSTITUCIONAL 7

1.1 CARACTERIZAÇÃO COMO UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA 7
1.2 BREVE HISTÓRICO 8
1.3 MISSÃO, VALORES E VISÃO 10
1.3.1 MISSÃO UNISUL 10
1.3.2 VALORES 10
1.3.3 VISÃO UNISUL@2030 10
1.4 A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA UNISUL 11

2 INTERNACIONALIZAÇÃO INSTITUCIONAL 14

2.1 CONCEITO DE INTERNACIONALIZAÇÃO 14
2.2 INTERNACIONALIZAÇÃO NA UNISUL 26
2.2.1 REGISTRO HISTÓRICO DA ÁREA INTERNACIONAL DA UNISUL 26
2.2.2 A INTERNACIONALIZAÇÃO POR MEIO DA PESQUISA 31
2.2.3 A INTERNACIONALIZAÇÃO PELA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* 33
2.3 O PROGRAMA UNISUL GLOBAL 61
2.3.1 EXCHANGE OFFICE 61
2.3.2 CENTRO INTERNACIONAL 63
2.4 CONVÊNIOS DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL 65
2.5 VOCAÇÕES E PRIORIDADES INSTITUCIONAIS 71
2.5.1 ANÁLISE EXTERNA 71
2.5.2 ANÁLISE INTERNA DA INTERNACIONALIZAÇÃO NA UNISUL 74

3 ESTRATÉGIA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNISUL 80

REFERÊNCIAS 86

APRESENTAÇÃO

No decorrer de sua história, a Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul) tem se mostrado como uma universidade inovadora e empreendedora em todas suas áreas de atuação – ensino, pesquisa, extensão e gestão – com vistas a gerar respostas rápidas e efetivas às demandas da sociedade. Este perfil está claro e atual na Missão da Universidade, que é *"promover educação, em todos os níveis e modalidades, para formar integralmente e ao longo da vida, cidadãos competentes, comprometidos com o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da inovação, contribuindo para a melhoria da vida em sociedade."*

A visão da Unisul é ser uma Universidade Comunitária de vanguarda, empreendedora e global, dessa forma, investir em internacionalização universitária é inserir a Instituição no contexto global e contribuir com a formação integral de cidadãos atuantes e responsáveis pela transformação das suas sociedades.

O Plano de Internacionalização da Unisul faz um breve histórico das iniciativas e ações relacionadas à internacionalização da Universidade realizadas nos últimos anos. Nesse sentido, observa-se que a primeira atividade no campo da internacionalização da Unisul aconteceu no ano de 1973, quando desenvolveu, em parceria com o *Georgia Institute of Technology* e recursos da *United States of America International Development* (USAID), um programa de apoio às pequenas e médias empresas do Estado de Santa Catarina. Desde então, muitos convênios foram firmados com instituições internacionais para os mais diversos fins, como intercâmbios, programas de dupla titulação, formações dos professores e gestores, visitas técnicas, desenvolvimento de tecnologias, pesquisas e outros.

Este Plano também tem como objetivo projetar a internacionalização da Universidade para os próximos anos, agora mais fundamentado em suas áreas de pesquisa, sendo os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e os

Grupos de Pesquisas Institucionais os canalizadores desse processo; pois acredita-se que a conquista da excelência se dará através da aproximação com os grandes centros de pesquisa internacionais e seus pesquisadores.

Neste documento, observa-se também a preocupação da Universidade com relação à estrutura de gestão, no que se refere ao tratamento dos assuntos na área de internacionalização. Desde 1999 a Universidade tem em sua estrutura organizacional, sempre vinculada à Reitoria, um setor responsável por tais assuntos. Na gestão atual, visando à formação de uma rede colaborativa internacional, através dos Programas de Pós-Graduações *Stricto Sensu* e dos Grupos de Pesquisa Institucionais, a área está vinculada à Pró-Reitoria de Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Inovação.

1 PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 CARACTERIZAÇÃO COMO UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA

Geograficamente posicionada entre a capital de Santa Catarina e a fronteira com o Rio Grande do Sul, entre o litoral e a Serra Geral, e presente com Polos de Educação a Distância nas principais cidades brasileiras, a Unisul – nestes cinquenta e três anos – tem atuado de modo a contribuir crescentemente com o fomento do desenvolvimento socioeconômico dos diferentes contextos sociais em que atua.

A Universidade protagonizou e ajudou a articular movimentos significativos nas comunidades, desde a recuperação de cidades atingidas pelas enchentes, como a ocorrida em Tubarão, Santa Catarina, em 1974, até a elaboração e execução de Planos, Projetos e Programas estatais (e locais) estratégicos, em diversas áreas do conhecimento e, sobretudo, em parceria com as múltiplas organizações privadas, estatais e comunitárias.

Neste contexto, para a Unisul, muito além de um dispositivo legal, o marco regulatório que qualifica e delimita finalidades das Instituições Comunitárias de Educação Superior (ICES), sancionado pela Presidente da República em novembro de 2013, legitimou sua marca identitária, consubstanciada desde a sua fundação: ser reconhecida, também pelo Estado, como Universidade Comunitária.

Com o marco legal, a Unisul e as demais ICES, categorizadas como não estatais, sem fins lucrativos, de interesse social e de utilidade pública, passam a potencializar suas ofertas de serviços à população, primando pelo acesso à educação de qualidade, proporcionais aos recursos obtidos do Poder Público, além de institucionalizar programas comunitários permanentes voltados à formação e ao desenvolvimento dos estudantes e da sociedade.

O marco regulatório das Comunitárias vinculou os processos de supervisão, de regulação e de avaliação das ICES ao Sistema Federal, mas, em especial, ampliou a missão social dessas instituições, caracterizando-as, de fato e de direito, como um bem público, cada vez mais integradas e comprometidas com as demandas da sociedade.

1.2 BREVE HISTÓRICO

A trajetória da Unisul teve início em 1964, às margens do rio que dá nome a sua cidade-sede, distante 130 quilômetros ao sul da capital catarinense. O município de Tubarão foi sede da Faculdade de Ciências Econômicas do Sul de Santa Catarina, aprovada pela Lei Municipal nº 353, de 25 de novembro de 1964 e pelo Parecer no 51/65 do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina (CEE). Pouco depois, nasce o Instituto Municipal de Ensino Superior (IMES) que, em 1967, dava lugar à Fundação Educacional do Sul de Santa Catarina (FESSC), reconhecida de Utilidade Pública Municipal e Federal. A FESSC transforma-se, em 1989, na Fundação Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), por Lei Municipal aprovada pela Câmara de Vereadores, sancionada pelo Prefeito Municipal e reconhecida, como Universidade, pelo Parecer no 28/89 do Conselho Federal de Educação, homologado pelo Ministro da Educação, por intermédio da Portaria nº 028. A Figura 13 apresenta a primeira sede do Instituto Municipal de Ensino Superior (IMES) e o nascimento da Fundação Educacional do Sul de Santa Catarina (FESSC).

Atualmente, a Unisul é uma instituição educacional comunitária multicampi, instalados nos municípios de Tubarão, Araranguá (1992), Palhoça (1996) e Florianópolis (2002), com unidades em várias cidades de sua área de abrangência.

No ensino, a Unisul conta com cerca de 23 mil alunos, distribuídos em mais de 70 cursos de graduação, pós-graduação e ensino a distância. A educação pré-escolar e o ensino fundamental e médio são oferecidos pelo Colégio Dehon, órgão complementar à Universidade.

O Quadro a seguir apresenta, sinteticamente, os principais marcos históricos que demarcam a trajetória da Unisul.

Quadro 1 – Marcos históricos que demarcam a trajetória da Unisul

Ano	Atividade
1964	Início em Tubarão do curso de Ciências Econômicas do Sul de Santa Catarina, aprovada pela Lei Municipal nº 353, de 25 de novembro de 1964 e pelo Parecer no 51/65 do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina (CEE).
1967	Criação da Fundação Educacional do Sul de Santa Catarina (FESSC),
1974	Criação da Associação Catarinense das Fundações Educacionais - Acafe, da qual a Unisul é membro fundador.
1989	Mudança para Fundação Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), por Lei Municipal aprovada pela Câmara de Vereadores, sancionada pelo Prefeito Municipal e reconhecida, como Universidade, pelo Parecer no 28/89 do Conselho Federal de Educação, homologado pelo Ministro da Educação, por intermédio da Portaria número 028.
1992	Universidade inicia suas atividades no extremo-sul do Estado, criando o Campus de Araranguá.
1996	Criação do Campus da Grande Florianópolis.
1998	Foram criadas as Unidades de Laguna, Imbituba, Içara e Braço do Norte.
2002	Foi credenciada pelo Ministério da Educação (MEC) para ofertar, pela modalidade a distância de educação, cursos de pós-graduação *lato sensu*.
2003	Obteve o credenciamento para oferta de graduação a distância e autorização para atuar em cursos sequenciais.
2005	Criação do Campus UnisulVirtual.
2013	Publicação do marco regulatório que qualifica e delimita finalidades das Instituições Comunitárias de Educação Superior (ICES).
2014	Migração para o sistema Federal de Ensino.

Fonte: Elaborado a partir de documentos institucionais

A Unisul está orientada para a produção, desenvolvimento e difusão do conhecimento, por intermédio da pesquisa, do ensino e da extensão, em todos os níveis e áreas de conhecimento, nas modalidades presencial e a distância. Com isto, a Unisul objetiva promover educação, em todos os níveis e modalidades, para formar integralmente e ao longo da vida, cidadãos competentes, comprometidos com o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da inovação, contribuindo para a melhoria da vida em sociedade.

1.3 MISSÃO, VALORES E VISÃO

A Unisul, envolvendo toda a Comunidade Universitária, especialmente as lideranças estudantis, professores, coordenadores de curso e gestores, fundamentada nas avaliações internas e externas, realizou um amplo diagnóstico, culminando na revisão de sua Missão, Valores e Visão frente aos desafios atuais e futuros constantes no PDI 2015-2019. A identidade estratégica apresentada a seguir resulta desse processo de reflexão e planejamento participativo, direcionando a Unisul além do horizonte de seu PDI.

1.3.1 Missão Unisul

A Unisul é uma Universidade Comunitária com a missão de promover educação, em todos os níveis e modalidades, para formar integralmente e ao longo da vida, cidadãos competentes, comprometidos com o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da inovação, contribuindo para a melhoria da vida em sociedade.

1.3.2 Valores

- Foco nos estudantes, nos professores e nos colaboradores;
- Respeito às pessoas, ao meio ambiente e à cultura;
- Compromisso com a excelência;
- Atitude empreendedora;
- Integração comunitária.

1.3.3 Visão Unisul@2030

Ser uma Universidade Comunitária de vanguarda, empreendedora e global, reconhecida pela ampliação do acesso à educação de qualidade e por contribuir com o desenvolvimento sustentável, em Santa Catarina e no País, em parceria com o Estado e outras organizações.

1.4 A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA UNISUL

A Universidade rege-se pelas normativas da legislação vigente e aplicável, pelo Conselho Universitário (Consun), por seu Estatuto, Regimento Geral, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico Institucional (PPI), além das Resoluções do próprio Consun, da Reitoria, das Congregações de Curso e por outros atos normativos dos órgãos que a integram. A Universidade é mantida pela Fundação Unisul, cujo órgão superior é o Conselho Curador, composto por representantes do Governo Municipal, executivo e legislativo, (Prefeito e Presidente da Câmara de Vereadores) e representantes da sociedade civil (Associação Empresarial de Tubarão, Câmara de Dirigentes Lojistas e Previdência Complementar da Unisul).

Articulada com as instituições congêneres do Estado, a Unisul integra a Associação Catarinense das Fundações Educacionais (Acafe). No total, 16 Instituições Comunitárias integram o Sistema que atende 53 cidades catarinenses e 142.293 de estudantes matriculados no ensino superior catarinense, em cursos de graduação e pós-graduação.

Sob a égide das funções universitárias basilares – o ensino, a pesquisa e a extensão – complementares e indissociáveis entre si, ano após ano, a Faculdade, o IMES, depois a FESSC e, hoje, a Unisul implementa sua natureza comunitária, traduzida na formação cidadã, no respeito ao pluralismo de ideias, na postura ética, no compromisso com o desenvolvimento regional, na atitude de respeito ao indivíduo e ao meio. Ações estas que resultam da dedicação de docentes, discentes e gestores da Unisul que a constituem como uma Instituição Comunitária Inovadora, partícipe do desenvolvimento integrado às comunidades onde atua.

A estrutura organizacional da Unisul está definida em seu Estatuto e Regimento Geral. No estatuto estão disciplinados os aspectos gerais da estrutura e organização da universidade. O Regimento Geral disciplina os aspectos de organização e funcionamento comuns de diversos órgãos, unidades e serviços da universidade, complementando o estatuto. A

estrutura administrativa da Unisul compõe-se, segundo seu estatuto, conforme segue.

I – Administração Geral, composta pelo Conselho Universitário e a reitoria. O primeiro é o órgão deliberativo e o segundo executivo.

II – Administração dos Campi, composta pela direção do campus, gerência do campus e colegiado do campus. O primeiro é o órgão executivo, o segundo de apoio e o terceiro consultivo.

III – Administração dos cursos, composta pela congregação do curso, coordenação do curso, seção da congregação do curso e coordenação de unidade de articulação. O primeiro é o órgão deliberativo, o segundo executivo, o terceiro consultivo e o quarto de apoio aos cursos.

Ainda conforme o estatuto da universidade, a reitoria é composta pelo Reitor, Vice-Reitor, Pró-Reitores e Diretores de Campus. Estes são os executivos da Universidade do Sul de Santa Catarina.

A Unisul é uma Universidade Comunitária com a missão de promover educação, em todos os níveis e modalidades. Os valores definidos para a Unisul são: foco nos estudantes, nos professores e nos colaboradores; respeito às pessoas, ao meio ambiente e à cultura; compromisso com a excelência; atitude empreendedora; e integração comunitária.

Quanto ao foco nos Estudantes, nos professores e nos colaboradores, a atenção às necessidades e expectativas (anseios, sonhos e desejos) dos estudantes, professores e colaboradores, de forma proativa. Fortalecimento do papel do professor como principal promotor, orientador e facilitador da aprendizagem significativa. Desenvolvimento de competências, sejam técnicas, sejam funcionais ou comportamentais, gerando seus próprios talentos, aliado à priorização de recursos, energias com vistas à maximização da satisfação da comunidade acadêmica e regional. Valorização do profissional a partir do cumprimento da Missão institucional, prática de seus Valores orientados por sua Visão, assegurando o compromisso com os resultados.

No que tange ao respeito às pessoas, ao meio ambiente e à cultura pressupõe-se respeito ao meio onde elas vivem, de forma que a prática destes valores contemple a conservação da natureza e da memória artística e

cultural das comunidades onde a Unisul está inserida, além do pluralismo de ideias, da diversidade, da participação e da inclusão.

Quanto ao compromisso com a excelência, espera-se vanguarda da gestão apoiada nas melhores práticas nacionais e internacionais e dinamizadora da tomada de decisão, otimização e modernização dos processos. Garantia do alto nível da qualidade dos serviços acadêmicos e administrativos oferecidos de forma integrada, onde a Unisul estiver presente. Busca pela excelência através da prática da melhoria contínua nos processos acadêmicos fins, de suporte e institucionais, com vistas à geração de valor e que confira sentido em todas as suas ações, com transparência na gestão.

No que se refere à atitude empreendedora, faz-se o fortalecimento da cultura do empreendedorismo e da inovação, em todas as suas áreas de atuação, com vistas a gerar respostas rápidas e efetivas às demandas da sociedade. Proatividade na geração de soluções criativas, integrada aos objetivos e estratégias institucionais, a partir de todas as competências instaladas, seja na pesquisa, no ensino, na extensão, seja na gestão.

No que tange à integração comunitária, a liderança transformacional que consiste na responsabilidade com seu entorno e diante de sua comunidade, desenvolvendo condutas, atitudes e comportamentos, a partir de sua Missão, de seus Valores e de sua Visão, em sintonia com a cultura global e local. Estabelecimento de rumos e fundamentação de propósitos com vistas ao engajamento sinérgico na busca do desenvolvimento regional sustentável das comunidades onde está inserida. Destacada presença no cenário nacional e internacional, nas redes educacionais e redes associativistas, em parceria com o Estado e com a iniciativa privada.

A visão da Unisul é ser uma Universidade Comunitária de vanguarda, empreendedora e global, reconhecida pela ampliação do acesso à educação de qualidade e por contribuir com o desenvolvimento sustentável, em Santa Catarina e no País, em parceria com o Estado e outras organizações.

2 INTERNACIONALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

2.1 CONCEITO DE INTERNACIONALIZAÇÃO

O papel da Universidade é o de formar e educar novas gerações mediante a construção de conhecimento e promoção do desenvolvimento, bem como o de ser um lugar de reflexão crítica sobre os grandes desafios da sociedade. Desafios, como por exemplo: a preservação do ambiente e o desenvolvimento sustentável; o papel do Estado; a ética e a responsabilidade social corporativa; a qualidade de vida; diversidade e multiculturalismo; integração regional; tecnologia da comunicação e demais ferramentas da informação; segurança global (Gil, 2001; Bohlander et al., 2003). Diante disto, percebe-se que a sociedade e a universidade demandam pela formação de cidadãos com conhecimento e competências para cooperar com a discussão e intervenção nos desafios supracitados.

Sabemos que o conhecimento não possui um lugar fixo. O conhecer, como habilidade da espécie humana, está presente na sabedoria do cotidiano e formalizado nas escolas, institutos, universidades e demais centros de saber. Buscar e compartilhar conhecimento, tecnologias, mesmo que distantes e em culturas diversas, deve resultar em uma experiência de formação e transformação do indivíduo e das instituições.

De acordo com a *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organisation* (Unesco) a internacionalização das missões das IES ficou incontornável e é parte integrante na exigência de qualidade do ensino, da pesquisa e também dos serviços de extensão oferecidos à sociedade.

Jacques Delors (apud Gadotti, 2000) coordenou o *Relatório para a Unesco da Comissão Internacional Sobre Educação para o Século XXI* e aponta como principal consequência da sociedade do conhecimento a necessidade de uma aprendizagem ao longo de toda a vida. Esta formação estaria fundada em quatro pilares que são, ao mesmo tempo, pilares do conhecimento e da formação continuada; pilares estes que podem ser compreendidos como direcionadores ao processo de Ensino, que são: aprender a conhecer, a fazer, a viver juntos e aprender a ser, que implicariam promover o desenvolvimento

integral do ser humano em todas as suas possibilidades – e isto num contexto global.

A discussão atual sobre a internacionalização ocorre em nível mundial, e esta preocupação, tanto de professores como de alunos, vem possibilitando a formação de cidadãos globais, atuando como agentes multiplicadores de conhecimento e competências necessárias para a superação dos desafios da atualidade, nos contextos onde forem intervir. Esta ação está preparando as novas gerações para viverem em um mundo globalizado.

O acúmulo de conhecimento produzido e difundido se concentra nos países mais desenvolvidos. Esta concentração de informação agrava significativamente o desequilíbrio internacional. Isto coloca em crise o papel tradicional das universidades relacionado à produção e difusão do saber.

Na sociedade da informação torna-se imprescindível a produção do conhecimento para geração do desenvolvimento, da riqueza e do bem-estar. O eixo do processo produtivo passa do uso intensivo da mão de obra, matéria-prima e capital, para a transformação do conhecimento e o uso da tecnologia produzindo bens e serviços, que também são intangíveis. A tendência citada aponta para este sentido em relatório divulgado pela OCDE, no qual se lê que mais de 50% da riqueza nos países desenvolvidos derivam desta nova realidade.

A pesquisa universitária, por exemplo, desenvolve um papel estratégico para a inovação e o desenvolvimento econômico, sendo que sua internacionalização vem reforçar a função social das universidades.

O enriquecimento da formação é outro fator fundamental. A presença dos estudantes internacionais no campus, viagens de formação dos estudantes nacionais no estrangeiro, contratação de professores estrangeiros contribuem com a educação intercultural dos estudantes e ampliam as perspectivas acadêmicas. Isto comprova que a internacionalização universitária deixou de ser uma simples realização individual que se concretiza através da mobilidade de pessoas com benefícios meramente individuais, desde que a IES receptora tenha consciência e gestão internacional adequadas.

Tomando como referência o documento elaborado pela Unesco, que define as *Tendências da Educação Superior para o Século XXI*, discutidas na Conferência Mundial sobre a Educação Superior, em Paris – 1998, encontramos a afirmação de que uma das ideias-força para o estímulo do processo de internacionalização é propor que cada instituição de ensino superior procure organizar uma unidade especializada na promoção e gestão da cooperação internacional. Essa ideia reforça a necessidade de gestão planejada e coordenada, fundamentada na pesquisa dos movimentos da sociedade e com estudos prospectivos que venham a orientar as políticas de cooperação e que possam contar com profissionais capacitados e qualificados. (Unesco, 1998).

Investir na gestão da internacionalização universitária é inserir a instituição no contexto global e contribuir com a formação integral de cidadãos atuantes e responsáveis pela transformação das suas sociedades.

A história indica que a espécie humana vivenciou as eras do trabalho físico, do intelectual mecanicista e, atualmente, precisa se organizar, adequar-se à demanda por um trabalho criativo. Com o desenvolvimento da tecnologia, o advento das máquinas libertou, de certo modo, os homens do trabalho como ação física pesada, deixando-os livres ao trabalho intelectual e criativo (DE MASI, 2000). Fleury & Fleury (2004) caracterizam este tempo como movido por três ondas de mudança, que seriam: a primeira, o mercado focado no comprador exigindo que as empresas se orientem pelo cliente; a segunda, a globalização, que está tornando semelhantes os padrões de consumo de diferentes países e culturas; e a terceira, que seria o advento da economia baseada em conhecimento, onde o que agrega valor é o trabalho intelectual. Na compreensão de Nonaka e Takeuchi (1997), a insegurança de pessoas e empresas, de não estarem inseridas no contexto econômico-social do trabalho, impulsiona-as a prever as mudanças e inventar algo novo, seja tecnologia, processo, produto ou serviço. Estamos, portanto, na era da reinvenção (ou criação) das organizações e perfis profissionais.

O mundo passa por mudanças complexas e contínuas que afetam as organizações. Estas variações interferem direta ou indiretamente nas atividades, estratégias, produtos e capital humano das organizações; do

mesmo modo estes elementos internos, por sua vez, poderão impactar o contexto, limitando ou ampliando as possibilidades de atuação das organizações. No contexto de análise desta relação, instituições *versus* ambiente, surgiram a partir da década de 60 os primeiros conceitos da internacionalização, os quais expandiram a compreensão do fenômeno globalização além do ponto de vista econômico, marcando, desta forma, o início das teorias da internacionalização. Todo este processo se caracterizou como resultante do crescente envolvimento de empresas em transações com países distintos. Inicialmente percebia-se, então, a internacionalização como uma decisão estratégica que buscava entender os mercados internacionais, facilitando a inserção das organizações.

A internacionalização pode ser definida como um processo que faz com que uma organização desenvolva trocas com organizações ou pessoas em países diferentes do seu. (MARGINSON E RHOADES, 2002). Inseridas neste contexto estão as universidades a enfrentar "*a globalização do ensino superior, o desenvolvimento do aumento de sistemas educacionais integrados e as relações universitárias além da nação*". De acordo com a Unesco (1998), a internacionalização da escola superior pode ser definida como um processo pelo qual as universidades respondem ao fenômeno denominado globalização mediante a formação de quadros capazes de se adaptarem e atuarem com eficácia na nova realidade global.

O mundo se transforma a passos rápidos e a sociedade do conhecimento avança na constituição de recursos humanos de alto nível, aptos ao exercício da interpretação das condições internacionalizadas que alimentam a própria internacionalização das universidades. (MORHY, 2005).

Em outras palavras, este processo pode ser compreendido como uma abertura institucional para o exterior, por meio de acordos de cooperação técnica, científica e cultural firmados por IES de todo o mundo, incluindo intercâmbio de professores, estudantes, pessoal técnico-administrativo, pesquisas, publicações, internacionalização de grades curriculares e instrução em línguas estrangeiras.

Estes relacionamentos que as organizações constroem umas com as outras, visando alcançar seus objetivos, resultam em um relacionamento

conhecido também como *network*. As redes de relacionamento facilitam, por meio da cooperação, a ampliação do processo de internacionalização.

Arruda (2002) contribui com esta reflexão quando apresenta estes dados que representam uma preocupação com o mercado e com o desenvolvimento da organização.

Gráfico 1: Principais motivos para internacionalizar-se

Fonte: ARRUDA, Carlos et al. **Pesquisa sobre a internacionalização da empresa brasileira**. Belo Horizonte: Fundação Dom Cabral, 2002.

Existem diversos motivos para fomentar a internacionalização da educação. No entendimento de Knight e De Vit (1995), as razões para tanto podem ser classificadas em duas categorias: econômico-política e cultural-educacional. Cada categoria possui sua causa que, por sua vez, apresenta vantagens para as IES, bem como para os elementos participantes do processo, conforme apresentado no Quadro 2 abaixo.

Quadro 2 – Razões para a internacionalização

Categoria	Princípio	Vantagem	Efeito da vantagem
Econômico-política	Preparação dos acadêmicos	Criação de um novo perfil dos estudantes universitários inseridos no mundo globalizado.	Investimento para o desenvolvimento econômico, tecnológico, material e cultural de um país.
	Incentivo financeiro	Fonte de receita gerada pelos estudantes estrangeiros por meio de taxas de matrículas e outros serviços como alojamento, atividades extracurriculares.	Geração de recursos e preocupação da instituição em melhorar suas estratégias organizacionais, administrativas, a promoção e a qualidade de seus programas, para receber mais estudantes estrangeiros.
	Política exterior	A concessão de bolsas a estudantes estrangeiros, considerados futuros líderes e parte das elites de seus países, é percebida como um investimento político.	Aquisição pelo bolsista de um maior conhecimento e simpatia pelo sistema político, pela cultura e pelos valores do país que os acolheu durante seu período de formação.
Cultural-educativo	Qualidade da educação	Criar oportunidades educativas, ao enviar seus professores e estudantes a instituições estrangeiras, em busca da melhoria de sua formação em todos os níveis.	Atualização de professores e dos planos de estudos, ajudando, dessa forma, a melhorar a qualidade da educação.
	Credibilidade internacional	Reconhecimento de uma educação e treinamento em nível internacional.	Facilidade da mobilidade acadêmica e profissional.
	Função cultural da universidade	Busca do sentido humanista e do desenvolvimento de uma consciência de interdependência entre os povos, sociedades e eventos mundiais.	Promoção da convivência social e cultural, a paz entre todos os povos do mundo, bem como a erradicação da miséria e da fome, assim como o refreamento da deterioração crescente do meio ambiente e dos

			problemas de saúde pública, entre outros.
	Formação do indivíduo	Experiência adquirida pelo indivíduo ao viver em outras culturas e povos.	Aquisição de aspectos positivos na vida acadêmica e social, bem como ajuda no desenvolvimento e superação pessoais.

Fonte: adaptado de KNIGHT, Joseph e De WIT, Hans. **Strategies for internalization of higher education: historical and conceptual perspectives**, 1995.

Pertencer a uma rede de relacionamentos implica cooperar, operar em conjunto. Isto confirma que a cooperação internacional tem um importante papel estratégico na dimensão da educação superior e se torna um elemento fundamental e indispensável para a expansão e para a qualidade dos programas oferecidos pelas IES.

Como caracteriza Stallivieri (2004, p.2):

> *Se o papel da cooperação internacional é auxiliar a universidade no desempenho e na realização de sua missão social, qual seja, gerar ciência em todas as áreas do conhecimento e da tecnologia, através da elaboração de projetos de pesquisa, da formação de recursos humanos necessários ao desenvolvimento das comunidades, da prestação de serviços à sociedade, através de atividades de extensão, então se pode afirmar que a política de cooperação internacional deveria contribuir para um processo de atualização científica da universidade, através de trocas permanentes com os centros mais desenvolvidos de conhecimento em diferentes lugares do mundo.*

O processo de internacionalização universitária deve fazer parte, na atualidade, dos planos de desenvolvimento, planejamento estratégico e políticas gerais das IES por meio de uma política institucional de internacionalização claramente definida, com respaldo e engajamento dos corpos docente e discente. É fundamental dotar as universidades de uma dimensão internacional e possibilitar-lhes o intercâmbio de conhecimento e experiências com o objetivo de propiciar um crescimento qualitativo da graduação, pós-graduação e pesquisa, respeitando-se inequivocamente as diversidades culturais.

Através da internacionalização da universidade, formam-se cidadãos críticos com visão globalizada, preparados para as exigências do mercado de trabalho, assim como para construção e disseminação do conhecimento.

Prover as universidades de uma dimensão internacional e proporcionar-lhes o intercâmbio de conhecimento, experiências, são formas de buscar um país mais desenvolvido e globalizado. A internacionalização universitária contribuiu com a formação de um novo perfil profissional indispensável para atuar no mundo em rápida transformação. Assim, afirma o Dr. Lauro Morhy, Reitor da UNB, "o mundo se transforma a passos rápidos e a sociedade do conhecimento avança na constituição de recursos humanos de alto nível, aptos ao exercício da interpretação das condições internacionalizadas que alimentam a própria internacionalização das universidades".

Stallivieri (2004, p.2) considera a cooperação internacional entre as universidades como um importante posicionamento estratégico para a expansão do conhecimento e integração entre as instituições superiores. A referida autora analisa,

> *se o papel da cooperação internacional é auxiliar a universidade no desempenho e na realização de sua missão social, qual seja, gerar ciência em todas as áreas de conhecimento e da tecnologia, através da elaboração de projetos de pesquisa, formação de recursos humanos necessários ao desenvolvimento das comunidades, da prestação de serviços à sociedade, através de atividades de extensão, então se pode afirmar que a política de cooperação internacional deveria contribuir para o processo de atualização científica da universidade, através de trocas permanentes com os centros mais desenvolvidos de conhecimento em diferentes lugares do mundo.*

Segundo o ex-ministro Paulo Renato Souza (2006), o mundo globalizado pede igualmente a globalização do ensino e do mercado de trabalho. As escolas globalizadas devem encarar as transformações de forma mais pragmática e menos ideológica, de modo a facilitar a vida dos estudantes depois de formados. Isto inclui, dentre outros fatores, a língua estrangeira como disciplina obrigatória e currículos adaptados às reais demandas de mão de obra nos mercados globais. Com a internacionalização do ensino superior e a consequente facilidade de escolha, as universidades que nos próximos anos não atingirem qualidade internacional, terão sua sobrevivência fortemente ameaçada.

A internacionalização do ensino superior pode ser entendida como o processo de apresentação de atividades de intercâmbio em **educação** e **pesquisa** entre universidades e instituições **de diferentes países** (QURESHI et al., 2014; DOROTHY, 2013).

A internacionalização da educação é o processo de inclusão de vários aspectos internacionais na pesquisa, ensino e atividades administrativas das instituições de ensino de diferentes níveis (MAUDARBEKOVA; KASHKINBAYEVA, 2014).

Portanto, a internacionalização do ensino é um processo de **integração internacional**, **intercultural**, com uma função global de acesso ao ensino (KNIGHT, 2003).

- **Integração internacional**: valores das sociedades livres.
- **Intercultural**: gerenciar a diferença.

Para Maudarbekova e Kashkinbayeva (2014), o processo de internacionalização envolve o que está descrito a seguir.

- Alunos: recrutamento de estudantes estrangeiros, a organização de programas de intercâmbio, mobilidade dos estudantes.
- Docentes: intercâmbio de docentes, programas conjuntos de investigação, de formação em universidades estrangeiras, programas conjuntos de formação, a organização de cursos intensivos e cursos de Verão.
- Questões de certificação, o reconhecimento e mensuração: dupla diplomação, sistema de crédito, bem como o reconhecimento internacional do ensino, a avaliação da qualidade do ensino.
- Cooperação internacional: programas de intercâmbio para a administração e gestão de recursos humanos e materiais, consultoria e serviços de informação, bem como o processo de avaliação e infraestrutura.

Quadro 3 – Modalidades de Internacionalização de IES

Formas de Internacionalização	Autores
Intercâmbio de alunos	Kerr (1990), Paige (2003), Altbach e King (2007), Huang (2007), Murphy (2007), De Wit (2011), Bégin-Caouette (2012), Olatokun e Utulu (2012), Baernholdt (2013).
Intercâmbio de professores	Kerr (1990), Paige (2003), Altbach e King (2007), Murphy (2007), De Wit (2011), Bégin-Caouette (2012).
Pesquisa em conjunto	Huang (2007), Coryell et al. (2012).
Publicações e revistas estrangeiras	Bogotch e Maslin-Ostrowski, (2010), Byun e Kim (2011).
Currículos adaptados	Kerr (1990), Paige (2003), Huang (2007), Bogotch e Maslin-Ostrowski (2010), Coryell et al. (2012).
Programas adaptados	Bégin-Caouette (2012).
Cursos a distância	Altbach e King (2007).
Presença física (unidades no exterior)	Paige (2003), Altbach e King (2007).
Visita de professores	Paige (2003).
Presença de alunos estrangeiros	Bégin-Caouette (2012), Coryell et al. (2012).

Fonte: Amal e Borges, 2015.

Formas para medir ou caracterizar a internacionalização de uma IES:

• O intercâmbio de alunos é o modo mais citado de acordo com as pesquisas realizadas, seguido pelo intercâmbio de professores e adaptação de currículos.

• O intercâmbio de alunos, contudo, representa apenas uma forma limitada de internacionalização de uma IES.

• Numa perspectiva mais abrangente, a internacionalização é entendida como uma estratégia que envolve a inserção da instituição no mercado internacional de educação superior nos três pilares que compõem a atividade das universidades: ensino, pesquisa e extensão

Neste sentido, entendemos que o intercâmbio de alunos representa um dos indicadores importantes para caracterizar o grau de internacionalização de uma instituição pelos motivos abaixo mencionados.

• Primeiro, à medida que cresce o número de alunos de intercâmbio (*outgoing students*), surge a necessidade de organizar dentro da instituição mecanismos de atendimento e suporte a tal processo.

• Segundo, este aumento amplia as oportunidades de cooperação e convênios internacionais com universidades estrangeiras, o que, por sua vez, deverá suscitar uma demanda crescente para receber alunos estrangeiros (*ingoing students*).

• Terceiro, este processo de mobilidade gera, embora nem sempre de modo linear, demandas internas nos diferentes departamentos, para proceder a ajustes, ou mesmo, mudanças curriculares para adaptar os seus programas político-pedagógicos aos padrões internacionais de ensino superior.

• Finalmente, tal processo pode criar oportunidades efetivas de cooperação entre docentes e pesquisadores.

É importante entender que tal encadeamento não pode ser percebido como um processo linear de envolvimento internacional das instituições.

Isso significa que a internacionalização de uma instituição, **pode ocorrer via mecanismos individuais ou de redes de pesquisadores**.

É o **processo** intencional de **integração** de uma dimensão internacional, intercultural e global aos propósitos, funções e serviços da educação superior, de modo a incrementar a **qualidade do ensino e pesquisa** para **todos** os **alunos e staff**, trazendo uma contribuição significativa para a sociedade (LEASKE, 2015; IAU, 2012a).

Alguns são os princípios para desenvolver um plano de internacionalização.

- Os processos de internacionalização requerem políticas ativas que definam objetivos e estratégias para alcançá-los.

- A internacionalização está associada a mudanças culturais e institucionais que precisam de acompanhamento contínuo por parte das autoridades acadêmicas.
- A combinação adequada das políticas, instrumentos e capacidades de gestão são uma garantia para avançar no processo de internacionalização de uma universidade.

Quanto à internacionalização do currículo, há um consenso entre todas as Instituições de Ensino Superior sobre a necessidade de formação de profissionais que contem com **atitudes**, **competências** e **conhecimentos** os quais lhes permitam interagir e trabalhar em um mundo **globalizado**, **interconectado** e **multicultural**.

A Promoção da Mobilidade Acadêmica por parte das universidades é uma forma de alcançar esses propósitos, pois oferece aos alunos a oportunidade de viver uma experiência acadêmica em outro país. Desta forma, muitas universidades convertem a Mobilidade Acadêmica em sua atividade central.

Contudo, apenas a minoria dos alunos tem a oportunidade de um intercâmbio Internacional devido a recursos limitados ou falta de programas de bolsas. Então, se a Mobilidade Acadêmica não pode ser para todos os alunos, a Internacionalização do Currículo pode oferecer a todos experiências de aprendizagem global e intercultural em casa.

Muitos especialistas definem a Internacionalização do Currículo como um Currículo com orientação Internacional em ***conteúdo e/ou forma*** que procura preparar o aluno – profissional e socialmente – em um contexto internacional e intercultural, desenhado tanto para alunos nacionais como estrangeiros.

Dentro da academia, o currículo acadêmico é considerado o principal veículo para a transferência de **conhecimentos**, **atitudes** e **habilidades**. Neste sentido, para garantir que os alunos se formem com competências internacionais e multiculturais, exige-se estratégias específicas que transformem não só o conteúdo do currículo, mas também a forma de

ensinar, as experiências de aprendizagem em sala de aula e os métodos de avaliação.

Muitos workshops sobre estratégias-chave para a internacionalização do currículo têm sido realizados recentemente, com o apoio de experts reconhecidos na área e com a participação do pessoal dos escritórios de relações internacionais. Constatou-se um impulso para atividades consideradas parte do processo de internacionalização do currículo, por exemplo: **acordos que estabelecem dupla titulação ou titulações conjuntas** entre programas acadêmicos e seus pares em outro país (que envolve a validação de créditos acadêmicos); o **desenvolvimento de disciplinas em inglês, programas de línguas** – duas ou mais línguas; **disciplinas de conteúdo internacional** (política internacional, relações internacionais, conflitos, culturas etc.); **disciplinas oferecidas por professores visitantes estrangeiros; inclusão de estudos de casos internacionais** dentro das disciplinas**; referências bibliográficas** em outros idiomas, etc.

Global Learning (Internacionalização do Currículo) – infundir perspectivas interculturais, internacionais e globais através dos cursos e programas é a estratégia-chave para assegurar que todos os alunos aprendam sobre outras nações, línguas, culturas, histórias e questões globais. É um processo de longo prazo que exige o envolvimento total de um amplo espectro da faculdade.

2.2 INTERNACIONALIZAÇÃO NA UNISUL

2.2.1 Registro histórico da área internacional da Unisul

O registro da primeira atividade internacional da Unisul é datado do ano de 1973, quando a então Fundação Educacional do Sul de Santa Catarina – FESSC desenvolveu um programa de apoio às pequenas e médias empresas do Estado e contou com o auxílio do Georgia Institute of Technology e, também, com recursos da United States of America International Development – USAID.

Do ano de 1973 até 1999, a Unisul realizou alguns contatos e firmou alguns convênios com instituições estrangeiras. No decorrer desses anos, alguns marcos foram importantes, como por exemplo, a criação na Unisul do subcomitê regional do Companheiro das Américas no ano de 1974, mas foi a partir da metade da década de 90 que as atividades internacionais da Unisul se intensificaram. O atual presidente do Colégio das Américas, Dr. Wilson Schuelter, foi vice-reitor da Unisul.

No ano de 1992, foi assinado o primeiro convênio da Unisul com a New Mexico State University, abrangendo principalmente a área de pós-graduação. Já em 1993, foi firmado o importante convênio com a Universidad de León, Espanha, que apresenta um alto fluxo de intercâmbios até os dias de hoje. Durante a gestão do reitor Prof. Silvestre Heerdt, em 1995, foi firmado o convênio com a Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales da Argentina e foram enviados 5 (cinco) professores para realização de pós-doutorado na Universidad de Santiago da Compostela, Espanha.

O ano de 1997 foi marcado pela assinatura do convênio com a Florida Atlantic University, EUA, que caracteriza uma das mais importantes parcerias da Unisul, pois este convênio objetivou a Dupla Titulação para os cursos de graduação de Relações Internacionais e Administração. Um outro convênio foi firmado com a Fundación Empresa Universidad - FUNDEUN, Espanha.

Em 1998, a Unisul celebrou dois convênios: um com a Universidad Tecnologica Nacional – UTN, da Argentina, e outro com a Universidad de Las Palmas de Gran Canarias, de Las Palmas, Espanha.

Finalmente, em maio de 1999, através da Resolução GR n. 002/99, foi criada a Assessoria de Assuntos Internacionais, com vínculo hierárquico direto com o Reitor, o que caracterizou a intenção da Unisul em potencializar as relações existentes até então e buscar outras. Tal fato constituiu um marco na história do processo de internacionalização da Unisul que, a partir de 1999, passou a contar com este órgão.

O foco de desenvolvimento inicial da área internacional foi a busca de parceiros internacionais para desenvolvimento de programas conjuntos e continuidade das relações existentes, principalmente considerando os

programas de pós-graduação conjuntos, já em andamento. Foram realizadas atividades de intercâmbio de professores para estudo de línguas, intercâmbio de alunos, vistas.

A assinatura do convênio entre a República Italiana (Ministério da Instrução Pública), através do Instituto Albergueiro de Castelfranco, e o Estado de Santa Catarina (Secretaria de Estado da Educação e Desporto), visando as áreas de Turismo, Hotelaria e Gastronomia da Unisul, revelou-se de efetiva importância, ao oportunizar, durante mais de uma década, o intercâmbio de alunos da Unisul na Itália.

A Unisul tem forte relacionamento com a Organização Universitária Interamericana – OUI e Curso do Instituto de Gestão e Liderança Universitária – IGLU em Québec, Canadá. O reitor Prof. Gerson Luiz Joner da Silveira foi presidente da OUI no período de 2006 a 2007. O XVI Congresso Bienal da Organização Universitária Interamericana foi realizado no Brasil, em 2005, liderado pela Unisul.

Um marco para o ano 2002 foi o lançamento do Programa de Dupla Titulação para os Cursos de Administração e Relações Internacionais, com a Florida Atlantic University FAU, EUA. Este programa ofereceu, por dez anos, aos alunos destas áreas, a oportunidade de estudar durante dois semestres na FAU, retornar à Unisul e terminar seu curso. Após este término, o aluno obtinha as duas titulações: da Unisul e da FAU. Este tipo de programa foi um diferencial importante nos programas de intercâmbio.

As missões internacionais realizadas por gestores do Sistema Acafe sempre constituíram um aspecto importante no desenvolvimento internacional dos gestores da Unisul. Anualmente, a Unisul participa dessas missões, desenvolvidas segundo áreas de interesse das instituições participantes, bem como das oportunidades governamentais e políticas do momento.

Destacamos a participação da Unisul nos eventos internacionais relacionados à Unisul Virtual, principalmente referente ao VirtualEduca, vinculado à Organização Universitária Interamericana – OUI.

A UnisulVirtual ocupou cargo de Diretoria do OEC – Open Education Consortium (antigo OCWC – OpenCourseWare Consortium) por dois anos

consecutivos, 2013 e 2014, e teve participação ativa no GUIDE Association (Global Universities in Distance Education).

O Master Science of International Business – MSIB da FAU, EUA foi um importante programa internacional que oferecia a Pós-Graduação em três países, Brasil, USA e Espanha. Manteve ofertas durante 5 anos.

O Projeto FIPSE/CAPES foi desenvolvido em conjunto com a University of North Carolina at Wilmington e College of Charleston, no exterior, e UFRG e UFMG no Brasil.

A Semana da Gastronomia Brasileira no exterior, do Curso de Gastronomia, foi realizada em Portugal, em parceria com a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril; na Alemanha, com a Berufliches Bildungszentrum Der Prignitzer Wirtschaf – BBZ; na França, com a Université de La Rochelle, Liceu de Saint-Quentin-en-Yvelines e Escola do Mar de Bourcefranc; na Itália, com o Instituto Albergueiro de Castelfranco.

Em 2005, foi extinta na Unisul a *Assessoria de Assuntos Interinstitucionais* e criada a Assessoria de Cooperação e Intercâmbio Universitário através da Resolução nº 12/2005 – 4 – G. Sua vinculação hierárquica passou a ser diretamente com a Pró-Reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Como forma de melhor adequar e integrar esses alunos em sua vida acadêmica, a Unisul, através do Curso de Letras do Campus de Tubarão, a ASSIN e a Unisul Business School, promoveu a 1ª edição do Curso de Português e Cultura Brasileira para estrangeiros, em 2005. Em 2013, foi criado o Centro Internacional, abrigando o Curso de Português e Cultura Brasileira para Estrangeiros, bem como o Programa de Línguas, Programas Customizados e Disciplinas em Língua Inglesa.

Na Gestão 2009 a 2013, a estrutura da área internacional permaneceu a mesma, vinculada à Pró-Reitoria Acadêmica.

Na Gestão 2013-2017, a Assessoria de Cooperação e Intercâmbio Universitário passou a ter vinculação hierárquica com a Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional e a se chamar Coordenação da Gestão de Relações Interinstitucionais e Internacionais (GRI&I).

Na Gestão atual 2017- 2023, a área internacional foi denominada como Cooperação Internacional e vinculada à Pró-Reitoria de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação.

Conectado com o mundo, o setor de Cooperação Internacional da Unisul busca estimular alunos, professores e funcionários a entrarem em contato com diferentes culturas, compartilharem conhecimento e, assim, obterem formação mais completa. Da mesma forma, propicia a vinda de estrangeiros à Universidade por meio de convênios e parcerias com instituições nacionais e internacionais.

São objetivos da Cooperação Internacional:

1. coordenar a política de cooperação interinstitucional da Unisul;
2. promover a cooperação interinstitucional universitária através do ensino, pesquisa e extensão;
3. conscientizar e estimular a comunidade acadêmica (professores, funcionários e alunos) a se valerem das disponibilidades decorrentes de convênios e intercâmbios internacionais e nacionais;
4. assessorar a Reitoria, as Pró-Reitorias e demais instâncias universitárias nos assuntos que envolvam a participação da Unisul nas relações com a comunidade internacional e nacional.

A atuação da área internacional compreende diferentes programas de atividades no âmbito de relações interinstitucionais, de cunho acadêmico, conforme descritos a seguir.

- Programa de intercâmbio de discentes: atua entre a Unisul e as instituições nacionais e estrangeiras conveniadas; tem como finalidade a realização de estágio no semestre ou ano letivo, para convalidação de disciplinas acadêmicas.
- Programa de intercâmbio de docentes e demais colaboradores: objetiva incentivar os professores da Unisul e de instituições nacionais e estrangeiras conveniadas a trabalhar como professor-visitante em disciplinas de graduação e pós-graduação, cursos sequenciais, cursos de curta duração, seminários, palestras, feiras e workshops; criar oportunidades para tal; realizar programas de pós-graduação e benchmarking.

- Programa de projetos e redes nacionais e internacionais: busca fomentar a divulgação de informações sobre oportunidades de participação e formação de redes de pesquisa, assim como a participação nelas; intercâmbios em projetos com outras instituições; candidaturas a bolsas de estudos,
- Programa de Internacionalização de Curriculum: efetua, atributivamente, inserção internacional em diferentes aspectos acadêmicos.
- Programa de relações políticas e acadêmicas: abrange o apoio na recepção de visitas de gestores de outras instituições na Unisul e organização de visitas de dirigentes da Unisul em instituições nacionais e internacionais.

2.2.2 A internacionalização por meio da Pesquisa

A pesquisa é assumida como internacional por natureza, mas a complexidade da pesquisa, prioridades, dimensões internacionais e desafios de financiamento acabam por requerer uma abordagem mais estratégica. Entende-se também que a internacionalização da Pesquisa é uma interação entre forças motrizes internas e externas e as respostas feitas a essas forças no nível institucional e individual dentro do sistema de pesquisa.

Entre as forças motrizes externas ao sistema de pesquisa estão a globalização da economia, várias iniciativas políticas, novas possibilidades de comunicação e um reconhecimento fortalecido do conhecimento como um importante fator de produção. A internacionalização no ensino superior é mais afeita ao ensino e ao aprendizado do que à pesquisa. No entanto, esta é cada vez mais vista como uma parte essencial, em particular para as universidades de pesquisa, rankings e agências de fomento. Isto se manifesta em um aumento de publicações e patentes, coautorias internacionais, conferências internacionais, programas e projetos internacionais, bem como contatos entre indivíduos instituições e Estados.

Dentre os motivos para a internacionalização por meio da Pesquisa estão a obtenção de acesso a conhecimentos complementares indisponíveis no brasil; a obtenção de fundos adicionais e superação do alto custo da

pesquisa através do compartilhamento de recursos ou infraestrutura; e a reunião de dados de outra parte do mundo.

Internacionalização da Pesquisa pode acontecer também através de redes de cooperação. A medida que a internacionalização da pesquisa se intensifica, as equipes internacionais são muitas vezes transformadas em redes de pesquisadores ou redes institucionais que se concentram principalmente na promoção da pesquisa colaborativa.

Neste caminho, destacamos algumas instituições internacionais com as quais a Unisul mantém redes de cooperação: International Research Universities Network; International Alliance of Research Universities; Universitas 21; League of European Research Universities – LERU; University of the Artic; International Education Research Network (IERN).

Para que as redes de cooperação internacional possam ocorrer, algumas ações não necessárias. Dentre elas destacam-se as descritas abaixo.

- Atrair conferências e eventos internacionais para a universidade, que possam mostrar pesquisa e força acadêmica à comunidade internacional.
- Apoiar e incentivar a participação de professores e estudantes em conferências e eventos internacionais.
- Estabelecer um sistema de comunicação para identificar e rastrear projetos internacionais de pesquisa e desenvolvimento e seu financiamento.
- Estabelecer fundos de sementes para aumentar a internacionalização do projeto curricular.
- Apoiar o desenvolvimento de propostas para projetos internacionais consorciados de pesquisa.
- Facilitar a mobilidade de professores mais jovens no exterior e para a universidade, de modo a aprimorar a atualização educacional e desenvolver oportunidades de pesquisa colaborativa, assim como permitir visitas regulares a principais organizações de apoio.
- Projetos de pesquisa consorciados também aumentarão a capacidade de pesquisa interdisciplinar na universidade.

A pesquisa colaborativa facilita a transferência e compartilhamento de conhecimento entre indivíduos, instituições e nações. Este é um dos motivos

para que ocorram Redes de Pesquisa. As redes podem ainda ser um indicador de interconexões entre pesquisadores em diferentes contextos institucionais e indica a crescente capacidade dos pesquisadores para abordar problemas complexos com base em diversas habilidades e perspectivas.

As colaborações atraídas nas Redes de Pesquisa trazem reflexos nas publicações científicas que, nos últimos 15 anos, têm aumentado, com maior participação de autorias e coautorias internacionais.

2.2.3 A Internacionalização pela Pós-graduação *Stricto Sensu*

No entendimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de nível superior - Capes, a internacionalização pela Pós-graduação *Stricto Sensu* precisa ser encarada com cuidado para que ocorra a integração entre instituições, sem prejuízo dos padrões de qualidade.

Os indicadores de internacionalização da Capes para a Pós-graduação *Stricto Sensu*, é diferente para cada uma das áreas de conhecimento. Em relação à Internacionalização da Pós-graduação *Stricto Sensu* na Unisul, destacamos abaixo algumas ações realizadas pelos nossos Programas *Stricto Sensu*.

2.2.3.1 A Internacionalização no Programa de Pós-graduação em Educação-Mestrado - PPGE-Unisul.

São destacadas ações desenvolvidas pelos convênios ou parcerias com as instituições estrangeiras. A Unisul tem investido esforços visando à promoção da internacionalização. No âmbito do PPGE-Unisul, o processo de internacionalização é atualmente um dos aspectos de grande investimento por parte dos professores. Várias são as iniciativas em curso que expressam ações desenvolvidas por meio de convênios ou parcerias com as instituições estrangeiras.

Convênios

A Pró-Reitoria de Ensino, de Pesquisa e de Extensão da Universidade do Sul de Santa Catarina - Unisul, no uso das atribuições previstas no art. 29 do Regimento Geral, iniciou em 2016 tratativas com intuito de estabelecer Convênio com o Instituto Superior Politécnico Chissuca, no município de Caala, Província do Huambo, Angola. Destaca-se o interesse do referido Instituto para que seus professores façam o curso de Mestrado em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Unisul.

Parcerias

Com o GT CLACSO- Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, que tem por objetivo desenvolver um trabalho conjunto, procurando desenvolver e ampliar conhecimento em novas áreas (nos planos científicos e dos espaços mundiais) envolvendo as Universidades e as Políticas de Educação Superior. O GT inclui um total de 108 investigadores de 17 países diferentes, envolvendo 44 Universidades da América Latina e Caraíbas, da África, da América do Norte e da Europa. O GT inclui tanto investigadores que são referências mundiais nos campos da Educação Comparada e das Políticas de Educação Superior, como jovens investigadores em formação (estudantes de mestrado e doutorado) com pesquisas relacionadas aos objetivos fixados para o GT. O GT é coordenado por Dante Castillo, Diretor Executivo do Programa Interdisciplinário de Investigaciones en Educación (PIIE), do Chile, e por António Teodoro, Diretor do Centro de Estudos e Investigação em Educação e Desenvolvimentos (CeiED-ULHT), de Portugal. O GT na Unisul é coordenado pela Profª. Maria da Graça Nóbrega Bollmann e integrado pelos pesquisadores do PPGE/Mestrado Profª. Letícia Carneiro Aguiar e Prof. Clóvis Nicanor Kassick. O Grupo de Pesquisa da Unisul, desenvolverá pesquisas direcionadas à problemática "as universidades e a formação de professores.

O projeto do Museu das Crianças do Brasil, coordenado pela Professora Vera Lúcia Chacon Valença, representa o Brasil na rede internacional *Hands on Europe*, tendo se assim se tornado parceira dos Museus das Crianças da Europa, a partir da qual realiza parcerias com

outros museus similares da Europa, sobretudo com o de Portugal, dirigido por Margarida de Lancastre.

Filiações a Redes e Sociedades Científicas Internacionais

- REDESTRADO - Rede Latino-Americana de Estudos sobre Trabalho Docente
- AELAC - Associação dos Educadores Latino Americanos e do Caribe
- ARIC - Association pour la Recherche Interculturel
- RELEPE - Red Latinoamericana de Estudios Epistemológicos en Política Educativa
- CLACSO - Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales

Publicações

- BOLLMANN, Maria da Graça. N. Mondialisation et Politiques Contemporaines pour la Formation des Professeurs. In: Elisabeth Regnault et Elaine Costa - Fernandez. (Org.). L'Interculturel Aujourd'hui; perspectives et enjeux. 1ªed.Paris: Editions - Harmattan, 2016, v. Cap.25, p. 381-393.
- KASSICK, Clóvis Nicanor. UN DÍA EN PAIDEIA: Una mirada sobre la estructura, organización y funcionamiento de la educación anarquista. In: JOSEFA MARTÍN LUENGO. (Org.). PARA EDUCAR EN LA LIBERTAD. 1ed.SANTIAGO DE CHILE: EDITORIAL ELEUTERIO, 2016, v. 2, p. 139-153
- BATISTA, Rosa; SCHMIDT, Leonete Luzia. Garimpando fontes: idas e vindas para constituição do acervo documental da história da educação infantil em Santa Catarina. In: In: XII Congresso Iberoamericano de História de la Educación Latinoamericana - CIHELA, 2016, Medellín - Colômbia. Anais do. Medellín: Universidad de Antioquia, 2016. v. 1. p. 1-15., 2016, Medelin. Anais do XII Congresso Iberoamericano de História de la Educación Latinoamericana. Medellin: Universidade de Antioquia, 2016. v. 1. p. 1-15.
- BUSS-SIMÃO, Márcia; ROCHA, Eloisa Acires Candal; LESSA, Juliana Schumacher. Pedagogia da Infância: interlocuções disciplinares na pesquisa em Educação. Da Investigação às Práticas: escola superior de Lisboa, v. 6, p. 31-49, 2016.

- ROSA, Josélia Euzébio; SIMIANO, Luciane Pandini, GALDINO, A. P. S. CONTRIBUTIONS OF THE CULTURAL-HISTORICAL THEORY TO MATHEMATICS TEACHING IN THE EARLY YEARS OF SCHOOL. Revista Internacional de Pesquisa em Educação Matemática (RIPEM), v. 6, p. 136-151, 2016.
- MARCOMIN, Fatima Elizabeti; NEIMAN, Z. A inserção da Educação Ambiental no Ensino Superior: possibilidades, limitações, riscos e acertos. In: María Luisa Eschenhagen Durán; Fredy López-Pérez. (Org.). Posibilidades para la ambientalización de la educación superior en América Latina: propuestas teóricas y experiencias. 1ed.Colombia: Universidad Pontificia Bolivariana, 2016, v., p. 01-18.
- ROSA, Josélia Euzébio; DAMAZIO, A.; GOULARTE, J. C. PROPOSIÇÃO DE DAVÝDOV E COLABORADORES PARA INTRODUÇÃO AO ENSINO DO CONCEITO DE EQUAÇÃO. Unión (San Cristobal de La Laguna), v. 45, p. 76-95, 2016.
- ROSA, J. E.; DAMAZIO, A. MOVIMENTO CONCEITUAL PROPOSTO POR DAVÝDOV E COLABORADORES PARA O ENSINO. EDUCATIVA (GOIÂNIA. ONLINE), V. 19, P. 449-473, 2016.

Dossiês com ampla participação de Pesquisadores Estrangeiros

- COSTA, Gilvan Luiz Machado; MELO, Savana Diniz Gomes. Políticas para o Ensino Médio/Secundário: experiência de Argentina, Brasil e Espanha. 2016. (Editoração/Periódico).
- KASSICK, Clóvis Nicanor; CATAPAN, Araci H. A Educação Profissional Técnica de Nível Médio na modalidade EaD: Realizações e Perspectivas da Rede e-Tec Brasil. (Editoração/Periódico).

Redes

A Profª. Fátima Elizabeti Marcomin participou da criação da rede temática de ambientalização e sustentabilidade vinculada à Rede Sul Brasileira de Educação Ambiental - REASul, para fortalecer a integração e colaboração com pesquisadores nacionais e da Red de Indicadores de Sostenibilidad en las Universidades (RISU), vinculada à Alianza de Redes

Iberoamericanas de Universidades por la Sustentabilidad y el Ambiente (ARIUSA).

Formação em Instituições Estrangeiras

A Profª. Maria da Graça Nóbrega Bollmann teve o aceite, em 2016, à submissão do seu projeto de Pós-Doutorado em Educação vinculado à pesquisa do GT CLACSO de educação superior, no Centro de Investigação em Educação (CeiED) da ULHTL.

2.2.3.2 A Internacionalização no Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde - PPGCS

O Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde está vinculado à área de Medicina II da Capes. Para esta área a internacionalização é considerada em duas dimensões: inserção internacional e ações que visam à internacionalização dos Programas.

Inserção internacional

- Qualidade científica do PPG: qualidade dos periódicos utilizados na publicação das pesquisas e reconhecimento internacional dos pares, evidenciado pelas citações das publicações produzidas pelos docentes e discentes do PPG.

- Participação dos docentes na arbitragem de artigos e na editoria de periódicos internacionais qualificados; convite para apresentar, organizar, coordenar ou presidir eventos científicos relevantes na área; participar de bancas e comitês de avaliação no exterior; obtenção de financiamento com fundos internacionais; projetos conjuntos e cotutela de teses.

Ações que visam à internacionalização dos Programas

- Mobilidade de docentes e discentes em atividades científicas no exterior.

- Oferecimento de disciplinas e cursos no âmbito internacional.

- Atração de estudantes estrangeiros para integrar o quadro discente.

- Melhoria da qualidade escrita e da comunicação em inglês científico.

Ações de internacionalização realizadas pelo PPGCS

Informações acerca do ano 2017, enviadas à Capes na última Coleta de Dados, notificam que o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde encontra-se em processo inicial de internacionalização.

Na dimensão "Inserção Internacional", o PPGCS por intermédio da produção científica de seus docentes e discentes, contribuiu com 10.320 citações até 2017. Destas, 8.770 citações no quadriênio 2014-2017 e 3.120 citações somente em 2017. Todavia, a distribuição das citações não é homogênea já que os índices-H dos docentes variam entre 4 e 25. Até o momento, foram 222 artigos publicados no quadriênio 2014-2017 em revistas internacionais. Destes, 41 somente no ano de 2017.

Outro aspecto da internacionalização pode ser aferido pela participação dos docentes na arbitragem de artigos de periódicos internacionais. Dados de 2017 apontam que os docentes atuam como revisores em 105 periódicos internacionais (excluindo aqueles com sede no Brasil).

A obtenção de financiamentos com fundos internacionais está presente por intermédio de financiamento de pesquisas desenvolvidas no PPGCS: Organização Pan-Americana de Saúde, braço da Organização Mundial da Saúde para as Américas e a empresa privada americana Multiple Energy Technologies LLC.

Projetos de pesquisa conjuntos com universidades estrangeiras são evidenciados pelo desenvolvimento de trabalhos em diferentes linhas: projeto transnacional com docentes das escolas de Odontologia da University of Otago, Dunedin, Nova Zelândia e University of Sheffield, Sheffield, Reino Unido com a participação de pesquisadores da Austrália, Malásia, Tailândia, Camboja, México, Brunei, Alemanha e Hong Kong, além do Reino Unido, Nova Zelândia e Brasil. Além disso, o PPGCS mantém parcerias no desenvolvimento de pesquisas conjuntas com o Departamento de Psiquiatria e de Odontologia da University of Toronto, Toronto, Canadá. A co-orientação de tese de doutorado de mestranda egressa do PPGCS da Unisul, agora em

doutorado pleno na Université de Liège, Bélgica, evidencia, ainda que de forma incipiente, uma relação de mobilidade entre ambas as universidades. Ademais, projetos desenvolvidos com o Laboratory of Infectious Disease da University of Bern, Suíça e com o Centro para Modelos Experimentais em Psiquiatria da University of Texas Health Science Center at Houston - Department of Psychiatry and Behavioral Sciences, Houston, EUA são exemplos de ação conjunta com universidade estrangeira, contemplando assim a dimensão "Internacionalização dos Programas".

Realiza-se regularmente a atividade denominada "S*eminars in English*" envolvendo docentes, mestrandos, doutorandos e alunos de iniciação científica. Entre os principais objetivos da atividade está o aprimoramento das habilidades dos docentes e discentes no idioma Inglês, tanto no que diz respeito ao entendimento quanto da expressão verbal e escrita.

Houve a realização do Workshop para Desenvolvimento de Habilidades em Comunicação Científica em conjunto com o Fundo Newton/Fapesc e denominado *Researcher Connect* do *British Council,* e incluiu estudantes de doutorado, pós-doutorado e professores de início de carreira da Unisul.

Além disso, está em fase de implantação, em forma de projeto-piloto, a atividade denominada "Seminários Extracurriculares de Pesquisa em Língua Inglesa", com mestrandos e doutorandos do PPGCS. Entre os principais objetivos da atividade está o aprimoramento das habilidades dos docentes e discentes no idioma Inglês, tanto no que diz respeito ao entendimento quanto da fala e escrita.

O PPGCS vem trabalhando arduamente na atração de estudantes estrangeiros. Os resultados são incipientes, mas se pode pontuar a matrícula de um aluno estrangeiro, em convênio com o Instituto Superior Politécnico Chissuca no município de Caala, Província do Huambo, Angola. Conforme mencionado anteriormente, o referido Instituto está interessado que seus professores cursem Mestrado e Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Unisul. E mais dois aprovados em processo seletivo em 2017 (também provenientes de Angola, aguardando visto).

Diversos são os intercâmbios e cooperações internacionais para realização de pesquisas conjuntas.

- Escola de Odontologia da University of Otago, Dunedin, Nova Zelândia.

- Escola de Odontologia da University of Sheffield, Sheffield, Reino Unido.

- Eastman Dental Institute da Unversity College London (UCL), Londres, Reino Unido.

- Escola de Odontologia da University of Toronto, Toronto, Canadá.

- Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS).

- Université de Liège/Bélgica, onde realiza doutoramento pleno a mestra egressa com bolsa de estudos cedida por aquela Instituição.

- Centro para Modelos Experimentais em Psiquiatria da University of Texas Health Science Center at Houston - Department of Psychiatry and Behavioral Sciences, Houston, EUA.

- Departamento de Psiquiatria da University of Toronto, Toronto, Canadá.

- William Harvey Research Institute, Queen Mary University of London, Londres, Reino Unido.

- Department of Physical Therapy, Florida International University, Miami, EUA.

- Partners of the Americas, entidade que coordena o programa 100K Strong in the Americas, programa de intercâmbio do governo do Estados Unidos. Além disso, tem promovido intercâmbios entre profissionais dos Estados de Santa Catarina e Virgínia.

- Laboratório de Doenças Infecciosas da University of Bern, Berna, Suíça.

- Obetech Obesity Research Center, Richmond, Virgínia, EUA.

A participação qualificada dos docentes e apresentação de trabalhos em eventos científicos internacionais de alto nível pode ser evidenciada no período 2009-2014:

- 87th IADR - International Association for Dental Research - General Session & Exhibition, Miami, EUA (2009).

- 38th Critical Care Congress, Nashville, EUA (2009).

- 2nd Ghent & Rotterdam symposium: The Art of Pulmonary Medicine

- a common sense to lung disease, Ghent, Bélgica (2009).

- Multiscale, Multiphase and Functional Graded Materials Symposium, em Guimarães, Portugal (2010).

- International Sepsis Forum, Paris, França (2010).

- XX Congresso Pan-Americano de Farmácia e XVI Congresso da Federação Farmacêutica Sul-Americana, Porto Alegre, Brasil (2010).

- 2nd International Congress on Exacerbations of Airway Disease. The Macrae Group LLC, Miami Beach, EUA, 2010.

-23rd Annual Meeting of the European Society of Intensive Care Medicine, Barcelona, Espanha (2010).

- Annual Symposium of the Society for the Study of Inborn Errors of Metabolism, Istanbul, Turquia (2010).

- SSIEM - Annual Symposium, Genebra, Suíça (2011).

- 8th IBRO World Congress of Neuroscience, Florença, Itália (2011).

- IEA World Congress of Epidemiology, Porto Alegre, Brasil (2011).

- 90th IADR - International Association for Dental Research - General Session & Exhibition, Foz do Iguaçu, Brasil (2012).

- XI International Congress of Neuroimmunology (ISNI), Boston, EUA (2012).

- Internacional Sepsis Forum, São Paulo, Brasil (2012).

- Congresso da Federacion de Associaciones Latinoamericanas y del Caribe de Neurociencias, Cancun, México (2012).

- International Sepsis Forum, Rio de Janeiro, Brasil (2013).

- European Academy of Allergy and Clinical Immunology and World Allergy Organization World Allergy and Asthma Congress (EAACI-WAO), Milão, Itália (2013).

- 10th Latin American Conference of Clinical Research, Porto Alegre, Brasil (2013).

- 91nd IADR - International Association for Dental Research - General Session & Exhibition, Seattle, EUA (2013).

- 11th World Congress on Inflammation, Natal, Brasil (2013).

- 24th Biennial Meeting of the International-Society-for-Neurochemistry and the American-Society-for-Neurochemistry, Cancun,

Mexico (2013).

- International Sepsis Forum, na cidade do Rio de Janeiro/RJ (2013).

No período de 2009-2013, cinco docentes realizaram Estágios Pós-Doutorais em universidades estrangeiras: dois na University of Toronto, Canadá; um na Université de Liège, Bélgica; um no Eastman Dental Institute – University College London, Reino Unido; e um no Departamento de Ciências Biológicas da GlaxoSmithKline, em Stevenage, Reino Unido. Quatro foram com fomento da Capes ou CNPq.

Como planejamento visando à internacionalização do PPGCS, o programa estabelece metas para os próximos quatro anos:

1. aumentar a produção científica qualificada em 30%;
2. aumentar a participação dos docentes na arbitragem de artigos e na editoria de periódicos internacionais qualificados em 10%;
3. ter, pelo menos, um professor por ano no papel de apresentar, organizar, coordenar ou presidir eventos científicos relevantes na área.
4. ter aumentado em 10% o número de professores participando de bancas e comitês de avaliação no exterior por ano;
5. obter, pelo menos, dois projetos com financiamento com fundos internacionais;
6. ter, pelo menos, um professor por PPG envolvido em projetos conjuntos ou cotutela de teses por ano;
7. aumentar em 30% o número de projetos conjuntos com Universidades ou Centro de Pesquisa internacionais;
8. aumentar a mobilidade de docentes em atividades científicas no exterior em 30%;
9. aumentar a mobilidade de discentes em atividades científicas no exterior em 30%;
10. ofertar disciplinas com temáticas globais em Língua Inglesa;
11. desenvolver ações para o desenvolvimento das habilidades de escrita científica;
12. atrair novos estudantes estrangeiros para integrar o quadro discente em 10% sobre o número atual de alunos estrangeiros.

2.2.3.3 A Internacionalização no Programa de Pós-graduação em Administração-PPGA

No entendimento da Área de Administração da Capes, a inserção internacional de um PPG é sua efetiva influência na comunidade da área de conhecimento atuando fora do Brasil. O grau de inserção internacional está relacionado com a amplitude desta influência e a importância dos interlocutores estrangeiros. Assim, a competência de seus atores é fundamental para construir e manter esta influência. A preparação dos discentes e egressos para permitir que estes possam competir pelas melhores posições de trabalho no mercado internacional poderia ser a medida de inserção internacional que mais bem refletisse o papel de um PPG de formação de novos pesquisadores. Outras formas de se observar e avaliar a inserção internacional são usadas, além da empregabilidade no mercado internacional. Estas, em geral, consideram a atuação dos pesquisadores – docentes, discentes e egressos – em grupos de pesquisa fora do Brasil. O trânsito que se avalia é nos dois sentidos, ou seja, pesquisadores do Brasil indo para o exterior e os estrangeiros vindo para o Brasil. Também são usadas avaliações dos resultados das atuações em conjunto, por meio das publicações bibliográficas em periódicos e livros ou produtos tecnológicos. A partir da análise do conjunto de publicação do PPG é possível visualizar a rede de relacionamentos deste grupo e a importância das conexões existentes.

Outros elementos podem apontar a influência e o prestígio de pesquisadores, o que supostamente transborda para o seu grupo (PPG). Neste caso, observa-se a atuação dos docentes como diretores ou presidentes de sociedade científica internacional, ou como editores de periódicos relevantes para a comunidade internacional da área, etc. A área entende que a inserção internacional é facilitada pela mobilidade dos docentes, discentes e egressos dos PPG. Neste sentido, serão valorizados vários indicadores como *proxies* da mobilidade. Alguns destes indicadores apontam apenas para a existência de infraestrutura para facilitar a mobilidade, tais como acordos entre instituições, disciplinas em outro idioma, escritórios de recepção de pesquisadores, cursos em parcerias, participação em redes internacionais da

área de conhecimento, acreditações internacionais, etc. Vale ressaltar que a mobilidade na Área é quase um ato de bravura, em razão da escassez de recursos. Isso porque a pesquisa na área não tem sido entendida como prioritária e, portanto, historicamente tem recebido poucos recursos, a despeito de seu tamanho.

As ações que objetivam a internacionalização devem ser empreendidas pelos programas e entre elas estão: mobilidade de docentes e discentes para atuarem em atividades científicas no exterior; oferta de disciplinas e cursos diferenciados; oferta de disciplinas em idioma inglês ou outro; prospecção e atração de estudantes estrangeiros para integrar os quadro discente dos programas; calendários escolares que permitam maior flexibilidade; contratação de professores referência internacional para atuarem parte do ano nos programas, entre outras possibilidades.

Ações de internacionalização realizadas pelo programa

A internacionalização do Programa contou com iniciativas e ações relevantes.

- Programa de Doutorado em Contabilidade da Universidade de Valencia (Espanha) – com a conclusão do pós-doutorado em agosto de 2014 pelo Prof. Ademar Dutra, iniciativas diversas foram efetivadas, com destaque para a publicação anual de artigos em Anais e periódicos, com a coautoria do Prof. Vicente Mateo Ripoll Feliu.

- Aprovação de projetos de pesquisa (Universal CNPQ) com a participação do Prof. Vicente Mateo Ripoll-Feliu, o primeiro em 2014 e o segundo em 2016.

- Participação da Universidade de Valencia na organização da I, II, III e IV edições do CIDESPORT - Congresso Internacional de Desempenho do Setor Portuário, por meio da participação do Prof. Vicente Ripoll; participação do prof. Ademar Dutra no X Congreso Iberoamericano de Contabilidad de Gestion, organizado e realizado na Universidade de Valência no período de 27 a 29 de junho de 2016. Outra iniciativa refere-se à participação do Prof. Vicente Ripoll no Corpo Editorial da Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios, editada pelo PPGA/Unisul.

- Programa de Doutorado em Administração da Universidade de Valencia (Espanha) – Dois Projetos de Pesquisa vem sendo executados em parceria com o Prof. Joaquim Alegre, da Universidade de Valencia. O primeiro aprovado pelo CNPq (2012-2016), "Desempenho Inovador da Indústria de Transformação" e o segundo CNPQ (2015-2018), "Avaliação do Impacto da Capacidade de Aprendizagem Organizacional e Capacidades Dinâmicas sobre o Desempenho em Inovação de Produtos da Indústria de Transformação Catarinense", coordenados pela Profª. Denise Dal Pra Netto Machado. Os projetos preveem o deslocamento de pesquisadores e de discentes entre as duas instituições. Em janeiro de 2016 a Profª. Denise Dal Pra Netto Machado realizou estágio de pesquisa na Universidade de Valencia, durante 15 dias, onde várias atividades inerentes aos projetos de pesquisa foram desenvolvidas. Também, a convite da Diretoria da ANPAD, por intermédio da Profª. Denise o Prof. Joaquim Alegre proferiu uma das conferências internacionais no Enanpad 2016, intitulada Conocimeiento, Aprendizaje y Capacidade e Innovación para as áreas de ADI - Administração da Informação, GCT - Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação e GOL - Gestão de Operações e Logística. Também, um artigo foi publicado nos Anais do ENANPAD e dois outros artigos encontram-se em processo de revisão para submissão a periódicos.

- Eastern New Mexico University (EUA) – o Prof. Wlamir Gonçalves Xavier, do PPGA, vem atuando como professor visitante, desde 2016. Atividades voltadas ao ensino e à pesquisa foram desenvolvidas, asseguradas em Termo de Cooperação, visando à continuidade regular da parceria.

- Programa Internacional de Apoio à Pesquisa e ao Ensino por meio da Mobilidade Docente e Discente Internacional (Pró-Mobilidade Internacional Capes/AULP - Edital Capes nº 33/2012) – O Projeto aprovado em 2013 com a Universidade do Mindelo (Cabo Verde) e renovado para o biênio 2016-2018 (Ofício n. 498/2016-CAAO/CGPR/DRI/CAPES) prevê anualmente a realização de viagens de trabalho (Coordenador) e viagens de estudos, envolvendo docentes/discentes brasileiros e docentes/discentes cabo-verdianos, mediante a concessão de bolsa pela Capes. A parceria é com a Universidade do Mindelo, com sede na Ilha de São Vicente – Mindelo (Cabo

Verde), com a participação (interveniência) do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da UFSC. Em 2016 esteve na Universidade do Mindelo o Prof. Ademar Dutra (coordenador do Projeto), nos meses de fevereiro e junho. Prof. Ademar Dutra, além das tratativas referentes à execução do Projeto, ministrou o Módulo II do Programa de Investigação Científica, denominado Elaboração de Artigos Científicos, totalizando 48 horas para um público de 30 docentes e discentes da Universidade do Mindelo. Ainda em 2017, período de março a maio, veio ao Brasil o discente Jose Augusto Lopes da Veiga, oportunidade em que concluiu a elaboração de sua tese de doutorado em Economia. Na oportunidade, além das atividades regulares do PPGA, o discente participou de curso de capacitação intitulado Programa para Análise Estatística – STATA, com carga horária de 30 horas, que permitiu a elaboração de um *paper* e a conclusão da tese de doutorado. Em sua estada na Universidade de Mindelo, o Prof. Ademar Dutra participou da Banca de TCC da graduanda Ana Paula Santos dos Reis. O Prof. Juscelino Dias e o Prof. João Manuel Dias da Silva participaram da banca de mestrado das alunas Micheline Binotto (Unisul) e Thuine Lopes Cardoso (UFSC), via Skype. Desde 2014 vários docentes da Universidade do Mindelo participaram de atividades de pesquisa e extensão na Unisul e dois professores do PPGA participaram de atividades na Universidade do Mindelo.

- Universidade de Cambridge (Inglaterra) – Dois projetos de pesquisa, sob Coordenação do Prof. Baltazar Guerra, encontram-se em execução com a Universidade de Cambridge. Os projetos foram aprovados pelos órgãos de fomento Fapesc/CONFAP, Fundo Newton e Research Councils United Kingdom (RCUK). O primeiro projeto denominado Links 2015 (Linkages between energy, food and water consumption for Brazil in the context of climate change mitigation strategies) iniciou em 2015, com vigência até janeiro de 2017. O segundo projeto Bridge (Building Resilience in a Dynamic Global Economy: complexity across scales in the Brazilian Food-Water-Energy Nexus) tem como vigência o período de 2016 a 2019. Os dois projetos são integrados por pesquisadores da Unisul e da Universidade de Cambridge. Os projetos de pesquisa de natureza coletiva combinam as capacidades qualitativas e quantitativas de investigação da Universidade de Cambridge e

da Universidade do Sul de Santa Catarina, a fim de analisar os laços entre os consumos de energia, de alimentos e de água no Brasil, no âmbito das estratégias de mitigação da mudança climática. Os projetos se inserem na linha de Pesquisa Inovação e Sociedade, com foco em sustentabilidade. Os principais resultados em 2016 foram: publicação de dois capítulos de livros pela Springer International Publishing, denominados "University, Environmental Education and Community Engagement for Sustainable Development: A Study of the Horta Escolar Project, University of Southern Santa Catarina, Brazil", e "The Performance of Brazilian Government Toward Sustainability in the Context of RIO+20 (United Nations Conference on Sustainable Development): An Analysis of the Brazilian Programs and the Importance of Education for Sustainability"; viagem técnica e de estudos (15 dias) para a Universidade de Cambridge, com a participação em palestras, conferências e atividades de pesquisa, envolvendo os pesquisadores José Baltazar Salgueirinho Osório de Andrade Guerra, Issa Ibrahim Berchin, João Marcelo Pereira Ribeiro; vinda ao Brasil (Unisul) dos pesquisadores da Universidade de Cambridge - Jorge Viñuales, Jean-François Mercure e Pablo Salas, envolvendo a realização de palestras, conferencias e atividades de pesquisa (15 dias); participação dos pesquisadores José Baltazar Salgueirinho Osório de Andrade Guerra, Issa Ibrahim Berchin e João Marcelo Pereira Ribeiro no 3rd World Symposium on Sustainability in Higher Education – MIT, envolvendo a apresentação de artigo, visita técnica e palestras no MIT.

- Universidade de Lisboa (ISEG/UL) – a parceria visa à participação de pesquisadores da Universidade de Lisboa no Congresso Internacional de Desempenho Portuário – CIDESPORT, organizado pela Unisul, UFSC e Universidade de Valência. Os professores envolvidos do ISEG/UL são José Augusto de Jesus Felício (PhD) e Dr. Vitor R. Caldeirinha, que atuaram como palestrantes e painelistas em várias edições do CIDESPORT. No decorrer do mês de junho de 2016, durante uma semana, o Prof. Ademar Dutra do PPGA realizou visita técnica ao ISEG/UL, visando à discussão de temas para a ampliação da parceria.

- Inserção na comunidade acadêmica internacional - também ocorreu com a apresentação de artigos em eventos internacionais. Em 2016 foram publicados 15 artigos em congressos internacionais, com a participação de 6 professores. Os principais eventos foram: AIB-LAT, 42 Annual Conference of the European International Business Academy – EIBA, Balas 2016 - The Business Association of Latin American Studies - 28h, Anais do 9th Latin American Retail Conference, 3rd World Symposium on Sustainability in Higher Education - MIT, X Congreso Iberoamericano de Contabilidad de Gestion, III Congreso Internacional sobre Gestión Portuaria, International Conference of Applied Business and Management (ICABM), AIB/New Orleans, AIB/SE – Flórida.

- Oferta de disciplina para alunos estrangeiros (EUA) do Programa Língua Portuguesa e Cultura Brasileira (LPCE), promovido pela Unisul. A participação do PPGA em 2016 ocorreu por meio da oferta da disciplina International economics is the age of globalization ministrada pelo Prof. Baltazar Guerra, com carga horária 45 horas, envolvendo 30 alunos. Também foram ofertadas disciplinas em língua inglesa para discentes do PPGA.

- Pós-doutoramento da Profª. Simone Sehnem na EAESP/FGV com período de estágio na Universidade de Stirling, na Escócia no segundo semestre de 2017.

- Atuação de docentes como *referees* de eventos e periódicos internacionais – diversos docentes desenvolveram tais atividades, envolvendo ainda a coordenação de painel e autoria de capítulos de livros e língua inglesa.

- Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios (REEN) - Internacionalização do Conselho Editorial com a participação de renomados pesquisadores de diversos países, com destaque para EUA, Inglaterra, Espanha, França, Portugal, Cabo Verde e Equador. Desde o início de 2016 a REEN está indexada na EMERGING SOURCES CITATION INDEX da Thomson e Reuters. No Qualis da área de 2016 foi classificada no estrato B2.

- Realização de dois eventos internacionais: CIDESPORT - Congresso Internacional de Desempenho Portuário, que em 2018 atinge a 5ª edição e o

CIDESP - Congresso Internacional de Desempenho do Setor Público, que encontra-se na 2ª edição. Nestes eventos, em todas as suas edições atuaram como palestrantes renomados pesquisadores e executivos de Portugal, Espanha, Chile, Uruguai.

As atividades de COOPERAÇÃO E INTERCÂMBIO são prioritárias no PPGA da Unisul. A área de concentração em DESEMPENHO E INOVAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES está constituída por uma equipe de docentes que desenvolvem projetos-eixo de pesquisa de grande densidade científica, voltados às duas Linhas de Pesquisa definidas. Em decorrência das atividades do colegiado e da própria Unisul, com seus intercâmbios nacionais e estrangeiros, há um acúmulo de experiências já conquistadas e incorporadas nesta proposta, com a certeza de que haverá aprofundamento destas relações, de forma gradativa.

O PPGA deu continuidade aos esforços iniciados em 2013, visando maior inserção internacional. Apesar da dificuldade de inserção internacional de um Programa de Mestrado, principalmente em decorrência da limitação financeira, observa-se que a internacionalização se efetivou de modo mais estruturado e com resultados mais consistentes.

2.2.3.4 A Internacionalização no Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem-PPGCL

Na área de Letras e Linguística, área da Capes à qual se vincula o PPGCL, a inserção internacional já é considerada em estágio avançado, compreendido como resultado de um trabalho realizado nos anos 1980, em especial com programas de pós-graduação com notas superiores a 6. No caso dos demais programas, ocorrem ações pontuais de inserção internacional, sendo que tal inserção tem por finalidade a cooperação com instituições e centros de pesquisa no exterior.

Ações de internacionalização realizadas pelo PPGCL

Convênios e Parcerias

Além dos intercâmbios sistemáticos com autores e consultores estrangeiros viabilizados pelas revistas científicas do PPGCL em 2016 (ver ficha sobre intercâmbios nacionais), foram desenvolvidas/formalizadas as seguintes parcerias, conforme ordem alfabética das Universidades e Instituições de Pesquisa envolvidas.

1. ÉCOLE DES HAUTES ÉTUDES EN SCIENCES SOCIALES. A professora Andréia Daltoé estabeleceu parcerias com a professora Patrícia Lavelle e o professor Frédéric Brahami da École des Hautes Études en Sciences Sociales. Em 2016, frequentou o seminário "Image et histoire: considerations sur l'historicité de la verité à partir de Benjamin, Ricoeur e Blumenberg", Patrícia Lavelle, e o seminário "Les vicissitudes de la verité dans le projet politique moderne", de Frédéric Brahami. Planeja-se para 2017 a continuidade desse intercâmbio.

2. EXETER UNIVERSITY (Exeter, Reino Unido). A professora Deisi Scunderlick Eloy de Farias participou da terceira fase de campo e laboratório desenvolvidas no âmbito do projeto "Jê Landscapes of Southern Brazil: Ecology, History and Power in a Transitional Landscape During the Late Holocene" em parceria com o MAE/USP e a Universidade de Exeter. O campo ocorreu nos municípios de Campo Belo do Sul, Lages, São José do Cerrito, Rio Fortuna, Grao Pará e Braço do Norte, Santa Rosa de Lima e Anitápolis com a participação de estudantes da Unisul, University of Exeter, USP, UFRGSS, UFPR, UFAC, University of Reading, IPHAN e UFSC.

3. INSTITUIÇÕES PSICANALÍTICAS INTERNACIONAIS. O professor Maurício Maliska promoveu intercâmbios com diversas instituições internacionais de Psicanálise (Argentina, Uruguai) durante a "Reunião da Comissão de Enlace Geral de Convergência: movimento lacaniano para a Psicanálise freudiana" e a "Jornada de Convergência: O Estrangeiro e Das Unheimliche", realizados em Florianópolis, de 23 a 25 de junho de 2016.

4. INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR (Tomar, Portugal). UNIVERSIDAD DE LA REPUBLICA (Montevidéo, Uruguai). A professora Deisi

Farias e os professores Alexandra Figueiredo (IPT) e Antonio Lezama (Universidad de la Republica) coordenam o Projeto "Mapeamento do patrimônio marítimo e costeiro do Sul de Santa Catarina, Brasil" (Convênio Unisul/Instituto Politécnico de Tomar (Portugal)/Universidade da República (Uruguai)). Esse projeto tem como objetivo mapear os aspectos do patrimônio natural e cultural do Sul de Santa Catarina. O projeto tem como limite geográfico o complexo lagunar sul, desde o município de Imbituba até a cidade de Jaguaruna. Nesse projeto são mapeados os elementos do patrimônio cultural, envolvendo aspectos da cultura material e imaterial, além dos sítios arqueológicos terrestres e submersos. Entre as ações conjuntas realizadas em 2016, destaca-se a montagem e a organização de projeto submetido aos editais de órgãos de fomento federais e estaduais a fim de obter recursos para o desenvolvimento das atividades de pesquisa.

5. UNIVERSIDAD DE ALICANTE (Alicante, España). O professor Fábio Rauen e o professor Francisco Yus Ramos (Universidad de Alicante) mantêm intenso contato em função de Convênio para desenvolvimento de pesquisas em pragmática cognitiva.

6. UNIVERSIDAD DE SANANDRÉS (Buenos Aires, Argentina). Como resultado de constantes contatos interinstitucionais em 2015, iniciaram-se tratativas de convênio de colaboração acadêmica UNISUL/San Andrés/UNICAMP para produção de pesquisas conjuntas na área de Linguagem e Mídia. Participaram dessas tratativas as professoras: Luz Horne, Profesora de Literatura y Directora Académica de la Oficina de Programas Internacionales; Florencia Garramuño, Profesora de Literatura; Silvia Gelbes Ramirez, Profesora de Periodismo y Directora del Posgrado en Periodismo; Emily Maxon, Directora Ejecutiva de la Oficina de Programas Internacionales representando a Universidad de SanAndrés; Nadia Regia Maffi Neckel, Solange Maria Leda Gallo e Giovanna Flores, representando a UNISUL; e Monica Zoppi-Fontana, representando a UNICAMP. Em agosto de 2016, o PPGCL recebeu a professora Silvia Gelbes Ramirez, Professora de Periodismo y Directora del Posgrado en Periodismo na Universidad de

SanAndrés. A professora Silvia participou das atividades de trabalho relativos ao convênio de cooperação, proferiu a palestra "Sobre vieja y nuevas pirámides: la superestructura informativa en los diarios online" aos alunos do PPGCL e da graduação em Jornalismo da Unisul. Além disso, em 2016, celebrou-se acordo de cooperação acadêmica: O objetivo do presente Acordo é fomentar a cooperação acadêmica por meio de projetos de pesquisa em comuns e/ou o intercâmbio de docentes/pesquisadores, estudantes de pós-graduação e graduação, com o reconhecimento mútuo dos cursos realizados na universidade parceira, e membros técnico-administrativos de cada instituição.

7. UNIVERSIDAD NACIONAL DE CÓRDOBA (Córdoba, Argentina). A professora Dra. Gabriela Milone (Conicet/Universidad Nacional de Córdoba) ministrou o curso "Afectos y efectos sonoros: en los bordes de la voz, el habla y la lengua", no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem, da Unisul. O curso aconteceu nos dias 10, 11, 13 e 14 de outubro, reunindo alunos do PPGCL (Unisul) e do Programa de Pós-Graduação em Literatura (PGL/UFSC). O curso propôs o estudo de escrituras que dão conta de uma reflexão singular sobre a linguagem; reflexão que se reserva em uma zona de indeterminação teórica frente a certo limite ou borda da língua e do sentido. O curso faz parte das atividades de intercâmbio entre o PPGCL/Unisul, o PGL/UFSC e a UNC.

8. UNIVERSIDAD NACIONAL DE MAR DEL PLATA (Mar del Plata, Argentina). UNIVERSIDADE NACIONAL DE ROSARIO (Rosário, Argentina). O professor Antonio Carlos Gonçalves dos Santos estabeleceu parcerias com as professoras Ana Porrúa (La Plata) e Irina Garbatzky (Rosário), com o objetivo de investigar a relação entre poesia, voz, escuta e visibilidade em um corpus da poesia latino-americana contemporânea armado a partir de figurações territoriais e figuras da voz e do corpo na experiência poética; contribuir para a conceituação e historicização de algumas práticas performáticas ou da colocação em voz da poesia latino-americana contemporânea; e revisar as contribuições teóricas sobre a voz e a escuta na poesia (Zumthor, Barthes), a teatralidade e a simulação de barroco e suas

projeções sobre o conceito de voz e ressonância (Nancy, Dolar). Em outubro de 2017, as duas professoras juntamente com outros pesquisadores do grupo virão ao PPGCL para dar um curso sobre os resultados das pesquisas.

9. UNIVERSIDAD NACIONAL DE MAR DEL PLATA (Mar del Plata, Argentina). A professora Ana Porrúa e o escritor Carlos Ríos estiveram no PPGCL para a mesa-redonda "Literatura: a linguagem em seus limites" com o professor Antonio Carlos Santos, no dia 13 de outubro.

10. UNIVERSITÉ NICE – SOPHIA ANTIPOLIS (Nice, França). O professor Maurício Maliska vem estabelecendo parcerias com o professor Jean-Michel Vivès da Université Nice – Sophia Antipolis. Em 2016 Jean-Michel Vivès esteve em Florianópolis a convite do professor Maurício Maliska e participou de três eventos: I Colóquio Internacional sobre Voz: abordagens em Análise de Discurso e Psicanálise"; "Jornadas da Maiêutica: O olhar e a voz na clínica psicanalítica"; e a Mesa-redonda: "Recortes sobre a voz em psicanálise", todos organizados por Maurício Maliska.

12. UNIVERSITÉ PARIS 7 - DENIS DIDEROT (Paris, França). O professor Maurício Maliska vem estabelecendo diversas parcerias e atividades em conjunto com a professora Claire Gillie da Université Paris 7 – Denis Diderot (Paris-França). Em 2016 publicou o capítulo de livro "Chiffonnage... vers le sinthome: la voix au-delà du mur" no livro "Voix des murs, Voix d'a-mur" organizado por Claire Gillie. Em 2016 a professora Claire Gillie esteve em Florianópolis a convite do Prof. Maurício E. Maliska e participou de três eventos: "I Colóquio Internacional sobre Voz: abordagens em Análise de Discurso e Psicanálise"; "Jornadas da Maiêutica: O olhar e a voz na clínica psicanalítica"; e a Mesa-redonda: "Recortes sobre a voz em psicanálise", todos organizados por Maurício Maliska.

13. UNIVERSITÉ PARIS 13 - SORBONNE PARIS CITÉ (Campus Villetaneuse, Paris, França). A professora Andréia S. Daltoé realizou estágio de Pós-doutorado no período de 1 de outubro a 31 de dezembro na Universidade Paris XIII, sob a supervisão da Dra. Marie-Anne Paveau,

Professora e Diretora Adjunta da Escola de Doutorado em Letras e Ciências Humanas (ÉRASME) e Diretora Adjunta do CFDIP Sorbonne Paris Cité.

14. UNIVERSITY OF LEEDS (Leeds, Reino Unido). As professoras Alessandra Brandão (UFSC) e Ramayana Sousa (UNISUL) mantiveram contatos com o Grupo de Pesquisa "Film and Visual Culture do Centre for World Cinemas" da Universidade de Leeds, onde realizaram estágio pós-doutoral em 2013.

Intercâmbios Pontuais

Docentes que apresentaram trabalho no exterior em 2016.

Andréia Daltoé. " A Ordem política da/na língua: metáforas de Lula e a deriva dos sentidos". VI JADIS (Jornada Internacional de Análise do Discurso) e II CIED (Congresso Internacional de Estudos do Discurso), Porto, Portugal.

Maurício Maliska publicou o capítulo "Chiffonnage... vers le sinthome: la voix au-delà du mur" na coletânea "Voix des murs, Voix d´a-mur", organizada por Claire Gillie e publicada em Paris (França), pela editora Solilang.

Circulação de pesquisadores estrangeiros

Em 2016, o Programa recebeu os pesquisadores estrangeiros listados em ordem alfabética, a seguir.

1. ANA PORRÚA (Conicet/Universidad de Mar del Plata). Mesa-redonda “Literatura: a linguagem em seus limites”. Unidade Universitária da Pedra Branca, em Palhoça (SC).

2. CLAIRE GILLIE (Université Paris VII). I Colóquio Internacional sobre Voz: abordagens em Análise de Discurso e Psicanálise; Jornadas da Maiêutica: O olhar e a voz na clínica psicanalítica; Mesa-redonda: Recortes sobre a voz em psicanálise. Florianópolis.

3. GABRIELA MILONE (Conicet/Universidad Nacional de Córdoba). Curso "Afectos y efectos sonoros: en los bordes de la voz, el habla y la lengua". Unidade Universitária da Pedra Branca, em Palhoça (SC).

4. JEAN-MICHEL VIVES (Université Nice – Sophia Antipolis). I Colóquio Internacional sobre Voz: abordagens em Análise de Discurso e Psicanálise; Jornadas da Maiêutica: O olhar e a voz na clínica psicanalítica; Mesa-redonda: Recortes sobre a voz em psicanálise. Florianópolis.

5. SILVIA GELBES RAMIREZ (professora de jornalismo e diretora de pós-graduação em jornalismo da Universidad de SanAndrés - Buenos Aires - Argentina). Palestra: "Sobre vieja y nuevas pirámides: la superestructura informativa en los diarios online". Unidade Universitária da Pedra Branca, Palhoça (SC).

Estágio de Pós-Doutorado

A Profª. Andréia Daltoé desenvolveu estágio de pós-doutorado na Université Paris 13 – Sorbonne, Campus Villetaneuse, Paris, França, entre outubro e dezembro de 2016, sob a supervisão da Profª. Marie-Anne Paveau.

Doutorado sanduíche

Dois estudantes do doutorado desenvolveram estágio sanduíche no exterior, ambos viabilizados pelo Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE) da Capes.

1. Em 2016, o aluno José Isaías Venera iniciou doutorado sanduíche, com encerramento em fevereiro de 2017, na Université Lille 3, sob a orientação do Prof. Dr. Philippe Sabot.

2. Em 2017, o aluno Julio César Alves da Luz, realizou seu doutorado sanduíche, com início em março de 2017 e encerramento em agosto do mesmo ano, na Universidade de Reading, Inglaterra. O estudante foi contemplado pelo Programa de Doutorado Sanduíche – PDSE, com a Bolsa Capes, Edital número 19/2016.

O PPGCL, em harmonia com a política institucional, está comprometido em manter e consolidar os intercâmbios sistemáticos com autores e pareceristas estrangeiros viabilizados pelas revistas científicas, bem como as parcerias e os convênios já desenvolvidos.

O Colegiado do PPGCL, além das atividades pontuais já estimuladas, compromete-se com os seguintes projetos, listados em ordem alfabética, conforme as instituições parceiras ou conveniadas.

1. BOSTON UNIVERSITY (Boston, MA, USA). Consolidação dos contatos com o professor Rodrigo Lopes de Barros relativos a pesquisas na área de Linguagem e Cultura.

2. EXETER UNIVERSITY (Exeter, UK). Prosseguimento do projeto: "Jê Landscapes of Southern Brazil: Ecology, History and Power in a Transitional Landscape During the Late Holocene", em parceria com o MAE/USP e a Exeter University.

3. GOETHE UNIVERSITÄT (Frankfurt, Alemanha). Implementação do estágio de pós-doutorado do professor Antonio Carlos Gonçalves dos Santos na Goethe Universität, sob a supervisão do professor Klaus Lichtbau, com vista à tradução para o português da obra "Filosofia do Dinheiro", de Georg Simmel.

4. INSTITUIÇÕES PSICANALÍTICAS INTERNACIONAIS. Consolidação de parcerias lideradas pelo Professor Maurício Eugênio Maliska.

5. INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR (Portugal). UNIVERSIDADE DA REPÚBLICA (Uruguai). Prosseguimento do Projeto "Mapeamento do patrimônio marítimo e costeiro do Sul de Santa Catarina, Brasil" (Convênio Unisul/Instituto Politécnico de Tomar (Portugal)/Universidade da República (Uruguai)).

6. REDE DE UNIVERSIDADES BRASILEIRAS E ARGENTINAS. Prosseguimento de contatos com a rede de Universidades brasileiras e argentinas decorrente da X Jornada Andina de Literatura Latino-americana (JALA) - UNISUL, UFF, UFSC, Universidad de Buenos Aires, UFRJ, UEPB, UFMG, Universidad de San Andrés, USP.

7. UNIVERSIDAD DE ALICANTE (Alicante, España). Prosseguimento das parcerias entre a Universidade de Alicante e o Grupo de Estudos de Processos Interacionais – UNISUL, PUCRS, UCS, UFPR e UEPG.

8. UNIVERSIDAD DE BUENOS AIRES (Buenos Aires, Argentina). Tratativas para a vinda de professores visitantes para participação em seminário temáticos.

9. UNIVERSIDAD DE SAN ANDRÉS (Buenos Aires, Argentina). Prosseguimento de intercâmbio com a professora Florencia Garramuño, da Universidad de San Andrés, Buenos Aires em pesquisas da linha "Linguagem e Cultura".

10. UNIVERSIDAD NACIONAL DE LA PLATA (La Plata, Argentina). UNIVERSIDADE NACIONAL DE ROSARIO (Rosário, Argentina). Prossseguimento das parcerias com as professoras Ana Porrúa (La Plata) e Irina Garbatzky (Rosário) que resultará em um curso sobre "Voz e performance na poesia latinoamericana contemporânea" a ser realizado em novembro de 2015 na Unisul (professores visitantes).

11. UNIVERSIDADE DO MINHO (Braga, Portugal). Prosseguimento dos contatos de pesquisa com os professores Xaquín Núñez Sabarís e Beatriz Araújo na área de educação.

12. UNIVERSITÉ PARIS 5 - DESCARTES (Paris, França). UNIVERSITÉ DE ROUEN (Rouen, França). Prosseguimento de parcerias interinstitucionais com o Prof. Dr. Michel Maffesoli.

2.2.3.5 A Internacionalização no Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais-PPGCA

Indicadores de avaliação da área em relação à Internacionalização

A internacionalização dos Programas de Pós-graduação na Área de Ciências Ambientais é compreendida em dois eixos: -1) sua inserção internacional; -2) as ações que visam a internacionalização do programa. A inserção internacional resulta da qualidade dos periódicos adotados para divulgação dos resultados das pesquisas e o reconhecimento internacional pelos pares, registrado pelas citações das publicações do corpo docente e discente do programa. Ressalta-se ainda a participação do corpo docente em comitês editoriais e em editoria de periódicos de circulação internacional, e a participação em diretorias de associações científicas internacionais.

No que se refere às ações de internacionalização, os programas devem demonstrar mobilidade docente e discente - para e de IES estrangeiras, oferta de cursos ou disciplinas em outros idiomas, participação de docentes em

eventos científicos de caráter internacional, e programas de cooperação e/ou financiamento internacional de atividades de pós-graduação.

Ações de internacionalização realizadas pelo programa

O Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA) é um programa novo, iniciado em julho de 2017. O foco principal do programa neste início de funcionamento tem sido sua normatização e desenvolvimento de estruturas para seu pleno funcionamento. O processo de internacionalização do PPGCA é, portanto, inicial. Ainda assim, ações foram realizadas no que diz respeito aos dois eixos norteadores de internacionalização da Área de Ciências Ambientais.

No que se refere ao eixo 1- Inserção Internacional, os docentes e discentes do PPGCA publicaram nos últimos 6 meses 18 artigos em periódicos internacionais. A inserção internacional mensurada pelas citações das publicações do corpo docente resulta, atualmente, em 104 publicação com JCR, 42 citações no banco de dados Scopus, e valores de índice H oscilando entre 3 e 15. Além disso, foram publicados 13 capítulos de livros em editoras internacionais. Os docentes do PPGCA ainda atuam como revisores de 26 periódicos internacionais. De modo geral, a participação discente no conjunto de publicações ainda é pequena, mas espera-se um aumento desta participação com a conclusão das primeiras dissertações em 2019.

Com relação ao segundo eixo de internacionalização (participação em eventos, mobilidade e programas de cooperação), os docentes e discentes do PPGCA tiveram a participação em 13 conferências internacionais com a apresentação de 30 trabalhos.

Os projetos ou programas de cooperação internacional incluem várias iniciativas aderentes às linhas de pesquisa do PPGCA. Através da docente Patricia Eichler, o PPGCA participa do Programa CAPES/ IODP (*Illuminating Earth's Past, Present and Future: the International Ocean Discovery Program Science Plan for 2013-2023*) que tem como objetivo investigar a história e a estrutura da Terra, a partir do registro de sedimentos e rochas em águas profundas dos oceanos, utilizando tecnologias de perfuração oceânica como

instrumento essencial para coleta de amostras, que permitem o levantamento de dados e contribuem para o alcance de novas descobertas sobre o sistema Terra.

O docente José Baltazar Guerra participa como um dos coordenadores do projeto BRIDGE - Construindo Resiliência numa Economia Global Dinâmica: Complexidade no Nexo entre Alimentos-Água e Energia no Brasil, com as universidades de Cambridge (UK), Open University (UK), e Radboud (Holanda). Além disso, também coordena o projeto Links 2015 -Linkages between energy, food and water consumption for Brazil in the context of climate change mitigation strategies, também com a Universidade de Cambridge. Ambos os projetos sob coordenação do professor José Baltazar Guerra são financiados pelo Fundo Newton.

O docente Rodrigo Freitas integra o Programa Monitoramento Participativo da Pesca Artesanal: subsídios para gestão da zona costeira em parceria com o SocMon (The Global Socioeconomic Monitoring Initiative for Coastal Management) coordenado pelo NOAA (US National Oceanic and Atmospheric Administration). Atualmente, existem seis regiões em todo o mundo que realizam com sucesso o monitoramento socioeconômico através da Iniciativa SocMon: Caribe, América Central, Sudeste Asiático, Oceano Índico Ocidental, Ilhas do Pacífico e Ásia do Sul. SocMon preenche uma necessidade crítica, promovendo uma compreensão global e regional das interações humanas e dependência dos recursos costeiros.

O docente Sergio Netto participa do Projeto ReBentos, uma Rede de Monitoramento de Habitats Bentônicos Costeiros, vinculada à Sub-Rede Zonas Costeiras da Rede Clima (MCT) e ao Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Mudanças Climáticas (INCT-MC). O programa pretende estruturar as bases científicas para detecção dos efeitos das mudanças ambientais regionais e globais sobre habitats bentônicos, dando início a uma série histórica de levantamento de dados sobre a biodiversidade marinha ao longo da costa brasileira. A ReBentos conta atualmente com 167 pesquisadores ligados a 57 IES pesquisa nacionais e internacionais (University of Plymouth, UK; The *United States Fish and Wildlife Service, EUA*; Centro de Ciências do Mar, Portugal).

No que se refere a mobilidade internacional, a docente Patricia Eichler teve aprovada pela CAPES a bolsa de pós-doutorado com início em 2018, junto a Universidade da Califórnia Santa Barbara (EUA)

2.2.3.6 A internacionalização nos Programas de Pós-Graduação da UNISUL

A internacionalização nos Programas de Pós-Graduação da UNISUL pode ser desenvolvida em torno dos seguintes eixos:

I. Publicações em livros e periódicos internacionais, a partir de resultados de pesquisas individuais ou de grupos de professores e pesquisadores publicados em periódicos internacionais de qualidade e reconhecimento internacional dos pares, evidenciado pelas citações das publicações produzidas pelos docentes e discentes do PPG

a. Participação de docentes em comitês, consultorias, editoria de periódicos e outras atividades no exterior;

b. Publicações internacionais;

c. Participação em eventos internacionais;

d. Participação de docentes e discentes em eventos internacionais de alto nível.

II. Desenvolvimento de pesquisas e outras atividades em rede com pesquisadores estrangeiros, que exigem maior envolvimento institucional.

a. Participação em projetos de pesquisa de colaboração internacional;

b. Projetos e programas em parceria com instituições estrangeiras;

c. Financiamento internacional de projetos e outras atividades.

III. Atuação de pesquisadores e professores do em programas estrangeiros, na qualidade de professores visitantes, assim como de pesquisadores estrangeiros na UNISUL.

a. Pós-doutoramento e participação como professor visitante do corpo docente do programa em centros de excelência no exterior;

b. Professores visitantes recebidos pelo programa;

c. Intercâmbio de professores ou mobilização docente.

IV. Cooperação internacional, envolvendo trânsito de alunos do e para os PPG. Recepção e envio de alunos em programas do tipo sanduíche. Os PPG valorizam a relação com países menos desenvolvidos, na forma de programas de cooperação para formação em atividades desenvolvidas com a África e alguns países da América Latina.

a. Intercâmbio de alunos com IES do exterior (sobretudo bolsas-sanduíche);

b. Intercâmbio discente ou mobilização discente.

2.3 O PROGRAMA UNISUL GLOBAL

Acompanhando o movimento global de internacionalização acadêmica, a Unisul Global reúne os programas internacionais de intercâmbio, graduação, lato sensu e extensão, disponíveis na Universidade, além de empreender alianças e parcerias, atuando como um dos braços estratégicos da Coordenação de Cooperação Internacional da Unisul.

Em sua estrutura, a Unisul Global mantém um Centro Internacional, referência em programas voltados aos alunos estrangeiros e estudo formal da Língua Portuguesa e Cultura Brasileira, e um Exchange Office que trabalha para oportunizar aos alunos da universidade intercâmbios acadêmicos e estudos intensivos de idiomas estrangeiros, tanto na Universidade, quanto no exterior.

2.3.1 Exchange Office

Desenvolve as políticas de intercâmbio internacional, nacional, regional e local, buscando a inserção da universidade no âmbito de pesquisa, ensino e extensão, na sociedade brasileira e internacional.

Programa de Intercâmbio de Cooperação Bilateral – Trabalha através de convênios com Instituições no mundo, oportunizando aos alunos UNISUL estudar durante um ou dois semestres, sem o custo das mensalidades. Da mesma forma, recebe estudantes das Universidades

conveniadas para estudar nos cursos de graduação da UNISUL ou no curso de Língua Portuguesa.

Ciência Sem Fronteiras (CSF) – Opera através da concessão de bolsas de fomento aos candidatos. Os alunos selecionados pelo programa recebem auxílios que permitam seus estudo e manutenção no País estrangeiro. Sem edital aberto no momento.

BRAFITEC – Através de concessão de bolsas de estudo, promove o intercâmbio de estudantes em todas as especialidades da engenharia e agronomia, em Universidades referência na área de engenharia na França. Em trabalho de renovação para 2018.

Programa Ibero-americanas, Santander Universidades – Concede bolsas de auxílio para que os alunos matriculados possam estudar em uma das Universidades em cooperação com a UNISUL.

Módulos Internacionais – Cursos de Curta Duração

Intensivo de idiomas – Estudo intensivo de inglês, em Escola de idiomas em Toronto, no Canadá, durante 4 semanas. Realizado no período de janeiro/fevereiro, o programa está em sua 4ª edição. Estudo intensivo de francês, em Escola de idiomas em Cannes, na França: o aluno pode optar por realizar o programa de 2, 3 ou 4 semanas. Realizado no período de janeiro/fevereiro, o programa está em sua 2ª edição.

Customizados técnicos – Realizados em Universidades Cooperadas ou Instituições referência, que proporcionam aos alunos da UNISUL ou comunidade externa interessada, um período intensivo de estudos em áreas como Negócios, Comunicação, Saúde, Moda, Educação Física, Artes Visuais e Arquitetura. Realizados em nível de extensão, Graduação e Pós-Graduação.

Work and Travel – Trata-se de Intercâmbio Cultural com trabalho remunerado, nos Estados Unidos, voltado para universitários de graduação presencial. Os maiores parceiros para trabalho são resorts e estações de ski. As vagas são para ocupações conhecidas como “Summer Job”, ou seja, áreas que não requerem qualificação técnica, nem experiência. Parceria com a GEC.

Internship – Também em parceria com a GEC, este programa tem como público alvo os alunos egressos de Gastronomia e Hotelaria, que possuem, pelo menos, 1 ano de experiência na área. Com duração de 12 meses de trabalho remunerado, em Hotéis e resorts nos Estados Unidos, o intercambista passará por treinamentos em três áreas, de acordo com a sua formação.

2.3.2 Centro Internacional

As relações internacionais, comerciais e os avanços tecnológicos de ponta, assim como a possiblidade de intercâmbio entre países através dos meios de comunicação, a facilidade de movimentação através do barateamento dos meios de transporte e as próprias injunções em função da vida contemporânea demandam mobilidade cultural e linguística, usadas predominantemente nas interações comerciais, tecnológicas e acadêmicas.[1]

Justamente, os cursos oferecidos pelo Programa de Língua Portuguesa e Cultura Brasileira para Estrangeiros, no Centro Internacional, oportunizam à comunidade interna, a estudantes independentes em geral e à comunidade internacional, dita inserção multicultural, o que amplia seu potencial como cidadãos e como profissionais, para o convívio acadêmico internacional, visão global e as decorrentes intertrocas. À comunidade interna, na verdade, oferece intercâmbio em casa, e esta é uma realidade já assimilada, mas que reclama tratamento de marketing atualizado, eficiente e eficaz.

Entre suas atribuições, o Centro Internacional a) oferece formação em língua portuguesa e cultura brasileira para não nativos; e b) oferece estudos sobre a realidade brasileira, do ponto de vista antropológico, sociológico, econômico, administrativo e negocial, em língua inglesa[2], para a comunidade internacional, para estudantes independentes em geral, e para os nossos acadêmicos – em conjunto.

---

[1] Compreensão difundida em geral no âmbito da UNISULGlobal.

[2] O acesso às disciplinas ministradas em língua inglesa por estudantes nativos tem regulamentação própria e assegura convalidação de disciplina equivalente na graduação – assim como ocorre com nossos estudantes estrangeiros.

Ministrados em forma de cursos de extensão para a comunidade estrangeira e estudantes independentes, e em forma de projetos sequenciais ou disciplinas complementares/eletivas para a comunidade interna, estão organizados em núcleos e subnúcleos.

Programa de Língua Portuguesa e Cultura Brasileira para Estrangeiros – cursos intensivos e extensivos presenciais, voltados para estrangeiros que desejam aprender o idioma português e conhecer a cultura brasileira. O curso conta com o **Programa Blended**, que combina ensino virtual da Língua Portuguesa, através plataforma Unisul Virtual, e ensino presencial, e possibilita ao estudante experiências relacionadas à língua, à cultura e a negócios no Brasil.

Programas customizados – programas feitos especialmente para Universidades estrangeiras, enfocando diferentes áreas de ensino, de acordo com o projeto de cada instituição, incluindo estudos de Língua Portuguesa e Cultura brasileira, passeios turísticos e missões de estudos.

Disciplinas em Língua Inglesa – disciplinas ministradas em inglês, com foco em negócios, economia global, consumo, turismo, meio ambiente, marketing, direcionadas a estudantes internacionais, e, ainda, a estudantes de graduação, pós-graduação e toda a comunidade Unisul. O Quadro 04 demostra a relação de disciplinas ofertadas em Língua Estrangeira no ano de 2017.

Quadro 4 – Relação de disciplinas ofertadas em Língua Estrangeira

DISCIPLINAS MINISTRADAS EM LÍNGUA INGLESA	**Créditos/disciplina para a Graduação 4C**	**Créditos/disciplina para cursos oferecidos a estrangeiros 3C**
1. Approaching the Sacred: Anthropology of Religion in Brazil	4C (3C + 1C*)	3C
2. Brazilian Music and Dance		3C
3. Brazil In the New Global Economy	4C (3C + 1C*)	3C
4. Brazilian Urban Landscapes in Santa Catarina, Brasilia and	4C (3C + 1C*)[3]	3C

[3] **1C*:** Atividades complementares, em planejamento com a coordenação do curso.

Beyond. *Já em catálogo. A ser ofertada*		
5. Capoeira		1C
6. Consumer Behavior	4C (3C + 1C*)	3C
7. Contemporary Brazilian Politics *Já em catálogo. A ser ofertada*	4C (3C + 1C*)	3C
8. Cultural Anthropology of Brazil	4C (3C + 1C*)[4]	3C
9. Fundamentals of Marketing	4C (3C + 1C*)	3C
10. Gastronomy		1C
11. Indigenous Peoples in Brazil: Ameridian Perspectives.	4C (3C + 1C*)	3C
12. International Business: Doing Business In Brazil	4C (3C + 1C*)	3C
13. Intercultural Development for U.S. Students Abroad	4C (3C + 1C*)	3C
14. Management Theory and Practice	4C (3C + 1C*)	3C
15. Principles of Entrepreneurship	4C (3C + 1C*)	3C
16. Race, Ethnicity and Society in Brazil	4C (3C + 1C*)	3C
17. Sustainable Tourism In Brazil	4C (3C + 1C*)	3C
18. Sustainability and National Resource Management	4C (3C + 1C*)	3C
19. US Latin American Relations *Já em catálogo. A ser ofertada.*	4C (3C + 1C*)	3C

Fonte: Dados institucionais.

2.4 CONVÊNIOS DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

Para que os programas sejam ofertados no exterior, é necessário que existam convênios devidamente formalizados entre instituições participantes e chanceladas pelos representantes destas, com termos e definições que permearão as ações durante sua vigência.

Deste o ano de 1995 a Unisul possui mantém convênios de cooperação internacional. Dentre os convênios institucionais extintos, que a Unisul manteve, estão as seguintes instituições: Bbz Berufliches Bildungzzentrum

Der Prignitzer Wirtschaft; Europäisch-Lateinamerikanische Zentrum Für Logistik Und Ökologische Projekte (Celale); Hamburg University of Applied Sciences; Universidad Nacional De Tres De Febrero; Universidad Nacional De Cuyo; Universidad Nacional De Lujan; Universidad Nacional Del Litoral; Université Libre De Bruxelles; Universidad Privada Abierta Latinoamericana; Ecole De Technologie Superieure; Instituto Nacional De Capacitacion Profesional; Consejo de Rectores Universidades Chiles + CRUB; Heilongjiang University Of Traditional Chinese Medicine; Beijing Union University; Myongji University; Universidad de La Habana; Universidad Tecnica Particular de Loja; Universidad De La Coruña; Universidad De Cadiz; Universidad Oberta De Catalunya; Old Dominium University; New Mexico University; Radford University; Depaul University; George Mason University; University Of Southern Mississipi; East Tenneesee State University; Le Ecole Nacionale Superieure De Creation Industrielle (Les Ateliers/Ensci); Liceu De Hotelaria De La Rochelle; Liceu De Hotelaria E De Turismo De Saint-Quentin-Em-Yvelines; Université de La Rochelle; Université De Haute – Alsace; London Metropolitan University; Arts University Bournemouth Higher Education; Instituto Albergueiro de Castelfranco; Universita Degli Studi Di Napoli Federico II; L´Universidade Ca´Foscari De Veneza; Politecnico De Milano; St. John International University; Universitá degli Studi di Firenze; Istituto Statale Alberghiero Di Formia; Universitá Per Stranieri Di Perugia; Universitá Iuav Di Venezia; Universidad Nacional Autonoma Do Mexico; Universidad Autónoma De Espanha; Instituto Rural Valle Grande; Universidad Interamericana De Puerto Rico; Universidade Católica Portuguesa; Universidade de Lisboa; Universidad Iberoamericana em Santo Domingo; Christian University Of Thailand.

A Unisul Global mantém mais de 60 (sessenta) convênios de "Cooperação acadêmico-científico, extensão e administração, aplicada ao desenvolvimento" ativos com universidades em diversos países no mundo, que oportunizam aos alunos matriculados realizar intercâmbio acadêmico. O Quadro 05 apresentado abaixo, sintetiza a relação de instituições com as quais a Unisul mantêm, convênio de cooperação internacional nos últimos anos.

Quadro 5 – Lista histórica de convênios internacionais

País	**IES /Organização**	**Última assinatura**	**Status**
Alemanha	Munich Business School	2015	Ativo
	Fachhochscule Erfurt University Of Applied Sciences (ACAFE)	2015	Ativo
	Ernst-Abbe-Hochschule Jena University of Applied Sciences (ACAFE)	2016	Ativo
	Hochschule Nordhausen University Of Applied Sciences (ACAFE)	2016	Ativo
Argentina	Universidade de Buenos Aires - Centro Universitário de Idiomas	2016	Ativo
	Universidad De Ciencias Empresariales Y Sociales	1995	Ativo
	Universidad Del Salvador	2004	Ativo
	Universidad De Museo Social Argentino	1995	Ativo
Cabo Verde	Cooperativa de Ensino Superior	2014	Ativo
Canadá	University Of Victoria	2010	Ativo
Chile	Universidad Mayor	2017	Ativo
	Instituto Profesional Duocuc	2016	Ativo
	Universidad Del Pacifico	2010	Ativo
	Universidad Autonoma Do Chile	2011	Ativo
	Universidad de Valparaiso	2001	Ativo
Colômbia	Universidad De Los Llanos	2016	Ativo
	Universidad del Rosário	2008	Ativo
	Universidad De Ciencias Aplicadas Y Ambientales	2005	Ativo
	Universidad Piloto De Colombia	2005	Ativo
Espanha	Universidad De León	2016	Ativo
	Universidad de Alicante	2015	Ativo
	Universidad De Malaga	2010	Ativo
	Universidad Francisco De Vitoria	2016	Ativo
	Universidad De Santiago De Compostela	2003	Ativo
	Universidad De Las Palmas De Gran Canaria	1998	Ativo
EUA	Hawaii Pacific University	2016	Ativo
	Florida Atlantic University	2011	Ativo
	University Of Wyoming – Laramie	2011	Ativo
	National Defense University	2004	Ativo
	International Studies Abroad	2015	Ativo
	Western New Mexico University	2014	Ativo
	Virginia Tech Carilion School of Medicine	2016	Ativo
	University Of North Carolina Wilmington	2015	Ativo
	College Of Charleston	2016	Ativo
	Organização dos Estados Americanos/Aicd	2003	Ativo

Finlândia	Central Ostrobothnia University Of Applied Sciences - CENTRIA University Of Applied Sciences	2009	Ativo
França	École des Hautes Études d'Ingénieur – HEI Lille	2015	Ativo
	Université De Savoie	2016	Ativo
	ESSCA School of Management	2016	Ativo
	ISA Lille	2015	Ativo
	Institut Supérieur de L'Electornique et Du Numérique	2015	Ativo
Holanda	Tio University Of Applied Sciences	2016	Ativo
Irlanda	University of Limerick	2017	Ativo
	Griffith College	2016	Ativo
Itália	Universitá Degli Studi Di Udine	2002	Ativo
	Universitá Degli Studi Di Padova	2014	Ativo
México	Universidad Veracruzana	2017	Ativo
	Universidad De Guadalajara	2012	Ativo
	Instituto Tecnologico Superior De Irapuato	2013	Ativo
	Universidad Iberoamericana	2005	Ativo
	Universidad de Monterrey	2015	Ativo
Peru	Universidad San Ignacio De Loyola	2013	Ativo
Portugal	Escola Superior De Hotelaria E Turismo De Estoril	2011	Ativo
	Instituto Politécnico De Castelo Branco	2009	Ativo
	Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa	2017	Ativo
	Instituto Politécnico De Leiria	2015	Ativo
	Instituto Politécnico Do Porto	2007	Ativo
	Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz	2011	Ativo
	Instituto Politécnico De Lisboa	2008	Ativo
	Universidade Tras Os Montes E Alto Douro	2016	Ativo
	Universidade da Beira Interior	2015	Ativo

Fonte: Dados Institucionais.

O resultado dos convênios de cooperação internacional, assinados nos últimos anos, traduz-se na mobilidade acadêmica de estudantes. Os dados numéricos ficam registrados por processo de saída de estudantes, ***Outgoing***; e, entrada de estudantes, ***Incoming***. Cada processo de mobilidade possui seus programas e regras específicas.

O processo de *Outgoing* é administrado pelo Exchange Office, e o processo de *Incoming* é administrado principalmente pelo Centro

Internacional, por receber o maior número de estudantes estrangeiros. O Exchange Office também administra esse processo *Incoming* em função da vinda de alunos estrangeiros provenientes das Universidades conveniadas. O Quadro apresentado abaixo demostra os números de *Outgoing* por programa conveniado.

Quadro 6 – Números de *Outgoing* por programa conveniado, de 2013-2 a 2017

OUTGOING	**2013**	**2014**	**2015**	**2016**	**2017**	**TOTAL**
BRAFITEC		9	19	9	7	44
Convênio	31	30	36	8	27	132
Convênio-Visita Técnica			19	25	23	67
Ciência Sem Fronteiras (CSF)	45	75	44	11		175
Curta Duração UNISUL		5	39	46	30	120
Santander - Convênio		3	3	3	3	12
					Total	**550**

Fonte: Dados Institucionais

Os números de "Convênios" são referentes aos alunos que realizaram intercâmbio nas universidades com que a Unisul mantém vínculo por convênio bilateral; já os "Convênios-Visita Técnica" relacionam grupos formados pelo curso de Relações Internacionais que realizaram viagens de estudos, de alguns dias, em IES conveniadas.

O programa "Ciência Sem Fronteiras (CSF)", fomentado pelo governo federal, está descontinuado. A Unisul foi a universidade privada, em Santa Catarina, que mais teve alunos participantes neste programa.

Os países que recebem os alunos da Unisul, são apresentados em forma de Ranking, no Quadro 07 abaixo:

Quadro 7 – Ranking de países que receberam estudantes da Unisul

Ranking de Países - OUTGOING			
Ranking	**País**	**Ranking**	**País**
1º	Canadá	12º	Holanda
2º	EUA	13º	Irlanda
3º	França	14º	Argentina
4º	Portugal	15º	Chile
5º	Espanha	16º	Hungria

6º	Austrália	17º	Finlândia
7º	Itália	18º	Nova Zelândia
8º	Colômbia	19º	Colômbia
9º	Inglaterra	20º	Coreia do Sul
10º	Alemanha	21º	Austrália
11º	Reino Unido	22º	México

Fonte: Dados institucionais.

Os dados de *Incoming,* apresentados no Quadro 08 abaixo, são referentes aos alunos estrangeiros estudantes de universidades conveniadas com a Unisul, que estudaram na Unisul, através do convênio bilateral no período de 2013-2 à 2017.

Quadro 8 – Número estudantes estrangeiros na Unisul, de 2013-2 a 2017

INCOMING	**2013**	**2014**	**2015**	**2016**	**2017**	**TOTAL**
Convênio	7	5	22	5	17	56
Convênio - ISA	42	84	78	102	54	360
Convênio - Visita Técnica			25	30		55
Independente	7	14	8	15	9	53
					Total	**524**

Fonte: Dados institucionais.

Os números de "Convênios" são referentes aos alunos estrangeiros estudantes de universidades conveniadas com a Unisul, que estudaram na Unisul, através do convênio bilateral, já os "Convênios-Visita Técnica" remetem a grupos de alunos estrangeiros que visitaram a Unisul durante alguns dias, em viagens de estudos.

O "Convênios-ISA" faz parte do Programa de Língua Portuguesa e Cultura Brasileira, que acontece no Centro Internacional, em uma parceria onde a empresa International Study Abroad – ISA capta acadêmicos em universidades nos Estados Unidos que tenham interesse em aprender a Língua Portuguesa, para estudar na Unisul; estes alunos também têm a opção de ter aulas em disciplinas ministradas em Língua Inglesa.

O item "Independente" é referente a pessoas estrangeiras, acadêmicas ou não, que tenham interesse em estudar no Programa de Língua Portuguesa e Cultura Brasileira, que acontece no Centro Internacional, a partir de promoções feitas pela Unisul.

Os países que mais encaminham alunos para estudar na Unisul estão representados no Quadro 9 abaixo.

Quadro 9 – Países que encaminham alunos para estudar na Unisul

Ranking de Países - INCOMING			
Ranking	**País**	**Ranking**	**País**
1º	EUA	12º	Japão
2º	Espanha	13º	Venezuela
3º	Portugal	14º	África do Sul
4º	Colômbia	15º	Alemanha
5º	Coreia do Sul	16º	Austrália
6º	México	17º	Canadá
7º	Argentina	18º	Dinamarca
8º	França	19º	Paraguai
9º	Holanda	20º	Peru
10º	Chile	21º	Reino Unido
11º	Finlândia		

Fonte: Dados Institucionais

2.5 VOCAÇÕES E PRIORIDADES INSTITUCIONAIS

2.5.1 Análise Externa

Professores provenientes de várias partes do mundo foram recrutados para iniciar as primeiras atividades de ensino e pesquisa. Desta forma, pode-se dizer que a internacionalização é um processo de nos remete à análise das fundações das antigas Universidades de Paris e Bolonha no século XIII (MIURA,2006).

No século XX, a importância do processo de internacionalização das universidades ganha destaque desde a criação do DAAD (Deustscher Akademische Austauschdienst) em 1925, do Institute of International Education em 1919, do programa Fullbright em 1948, do programa Erasmus em 1987, para citar alguns marcos.

O aprofundamento nas relações de integração regional levou a Europa a desenvolver esforços quanto à harmonização dos sistemas de educação europeus. A Declaração de Sorbonne (1948) e a Declaração de Bolonha

(1999) são exemplos deste processo. Em 1998, em encontro realizado em Paris, a Unesco determina que a cooperação internacional deve ser buscada por todas as Instituições de Ensino Superior. No Brasil, em 1998, o Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras cria o FAUBAI – Fórum das Assessorias das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais.

A globalização econômica do século XXI trouxe consequências para o sistema acadêmico internacional e convive com as seguintes tendências: as universidades buscam um modelo acadêmico comum que seja compatível mundialmente; sentem os efeitos do crescimento do mercado global acadêmico, tanto para estudantes quanto para professores; usam o inglês para divulgação de pesquisa e também para o ensino; utilizam a educação a distância e a internet para ensino e pesquisa; desenvolvem parcerias com instituições de outros países; criam campus *offshore* e realizam *franchising* de programas educacionais; harmonizam estruturas de créditos, de cursos e criam mecanismos de avaliação e mensuração de progresso acadêmico comuns (MIURA, 2006).

Apesar destas forças impulsionadoras, as universidades sofrem com forças inibidoras ao processo de internacionalização, como a falta de recursos financeiros, as pressões para atender necessidades locais imediatas (acesso de estudantes de baixa renda à universidade), postura conservadora de parte dos acadêmicos e outros envolvidos na administração universitária, o receio de perder as tradições acadêmicas locais ou nacionais, a dificuldade de avaliar os programas e iniciativas internacionais, a dominação da maioria dos projetos ou intercâmbios pelas nações industrializadas (MIURA, 2006). No Brasil, existem registros de universidades com atividades internacionais relevantes.

Destaca-se, por exemplo, a PUC-RJ, que é considerada uma das universidades comunitárias mais internacionalizadas do Brasil. Outro exemplo de universidade comunitária internacionalizada é a Universidade Caxias do Sul. O ponto forte da UCS é a maneira bem-sucedida como firmam acordos e operacionalizam os intercâmbios. A USP, possivelmente a universidade mais internacionalizada do Brasil, apresenta a internacionalização enraizada em suas origens, tendo o professor como

principal catalisador deste processo (MIURA 2006), num ambiente em que recursos financeiros não são limitadores.

Fundamentais à internacionalização, as agências de fomento internacionais, que proporcionam recursos para obtenção de fundos para atividades de pesquisa e mobilidade discente e docente, principalmente, constituem importantes atores do contexto das universidades internacionalizadas. O Quadro 10 apresenta as principais agências de fomento internacionais e nacionais.

Quadro 10 – Principais agências de fomento internacionais e nacionais

Instituições de Fomento Internacionais	DAAD – Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico
	AECI – Agência Espanhola de Cooperação Internacional
	Comissão Fulbright – Comissão para o Intercâmbio Educacional entre o Brasil e os Estados Unidos
	ALBAN – União Europeia
	EDUFRANCE
	The British Council
	JICA – Japan International Cooperation Agency
	Australian Education
	New Zealand Education
Instituições de Fomento Nacionais	CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
	FAPESC – Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de Santa Catarina
	FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos
	CAPES – Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
	ALFA – América Latina Formação Acadêmica

Fonte: Dados da pesquisa

A Capes, por exemplo, oferece apoio a 700 projetos de cooperação internacional, com destaque para os projetos conjuntos de pesquisa, parcerias universitárias, bolsas e auxílios individuais, inclusive para participação em eventos internacionais, além da Escola de Altos Estudos.Na mobilidade de bolsas de estudos individuais, de acordo com a Capes, há recursos excedentes. Há programas com poucas candidaturas, como o Colégio doutoral franco-brasileiro, o Colégio doutoral argentino-brasileiro e a Capes/Fullbright.

2.5.2 Análise Interna da Internacionalização na Unisul

De acordo com o American Council on Education, ACE, (2005), a internacionalização de universidades pode ser medida por meio de seis dimensões:

a) Comprometimento com a Internacionalização;

b) Oferta Acadêmica;

c) Infraestrutura organizacional;

d) Fundos de Financiamento;

e) Qualificação do Corpo Docente;

f) Mobilidade discente.

Estas dimensões foram utilizadas como orientadoras do diagnóstico organizacional. Foram considerados desafios internos do processo de internacionalização da Unisul:

a) Comprometimento com a internacionalização

- Processo de Internacionalização formado por estratégias emergentes;
- Atividades internacionais da Unisul iniciaram sem um planejamento específico, partindo de iniciativas isoladas de professores e, sobretudo, da Reitoria;
- Baixo nível de cultura organizacional para a internacionalização;
- Internacionalização segue o modelo top-down. A maioria dos acordos de cooperação foi desenvolvida a partir de iniciativas da reitoria, com baixo nível de envolvimento da comunidade acadêmica;
- Assessoria Internacional é percebida, em muitos casos, como órgão de linha, como único responsável pela internacionalização da universidade;
- Desconhecimento, por parte da academia, dos convênios existentes. O que comprova que a internacionalização da Unisul está mais direcionada à mobilidade discente e há um hiato que distancia a formalização

do processo de internacionalização das atividades de pesquisa da universidade.

- Baixo nível de interculturalidade. Baixa capacidade de interagir com sucesso, conhecer e entender pessoas de outras culturas.
- Existência de ações de internacionalização que não foram regulamentadas pela Capes e que repercutiram negativamente para a credibilidade do processo de internacionalização da Unisul.
- Universidade monolíngue – baixo percentual percebido de docentes e funcionários administrativos com domínio de um segundo idioma.

b) Ofertas acadêmicas

- Baixa participação de convênios assinados com países do hemisfério sul em relação ao total de convênios internacionais firmados pela Unisul, o que dificulta a atuação da Unisul, tanto no ensino, quanto na pesquisa e na extensão;
- Escassez de produtos e serviços para oferta internacional. Pouca oferta de disciplina em língua estrangeira. Ausência de possibilidade de intercâmbio para alunos egressos;
- Projetos pedagógicos não internacionalizados;
- Necessidade de um projeto específico de internacionalização de curriculum;
- Pesquisa acadêmica de baixa expressão;
- Baixa participação de pesquisadores da Unisul em redes de pesquisa internacional;
- Baixo número de programas de extensão (seminários, congressos) internacionais realizados na Unisul.

c) Infraestrutura e processos organizacionais

- Incompatibilidade entre as atribuições e a estrutura organizacional da Área de Cooperação Internacional;
- Inexistência de informações para desenvolvimento de indicadores que permitam avaliar o nível de internacionalização;

- Inexistência de um plano de marketing para captação de alunos estrangeiros e divulgação da Unisul no exterior. Site monolíngue. Não participação em feiras internacionais;
- Área de Desenvolvimento Humano não contempla política para capacitação docente (participação em cursos de curta duração, doutorado e pós-doutorado, participação em congressos, etc) no exterior. Inexistência de procedimentos e critérios internos claros para a viabilização da capacitação docente no exterior;
- Comunicação interna: coordenadores de cursos atuam como filtro no processo de comunicação da Assessoria com os docentes;
- Coordenador de curso não é um ator pró-ativo no processo de internacionalização. Não existe um consenso por parte dos coordenadores em relação ao conceito de internacionalização. Muitos entendem a internacionalização como responsabilidade de uma única área da universidade e não identificam claramente como desenvolver ações de internacionalização.
- Inexistência de análise que explicite projetos acadêmicos que possuem potencial para estabelecer relações de parceria com o exterior.

d) Fundos de Financiamento

- Desequilíbrio entre as intenções expressas nos convênios e o orçamento alocado para o desenvolvimento de ações e atividades internacionais;
- Inexistência de financiamento interno para os programas de internacionalização (ensino, pesquisa e extensão) e baixa participação em projetos e programas de financiamento externo.

e) Qualificação do Corpo Docente

- Inexistência de relatório sobre a nacionalidade do corpo docente. Não se sabe de pronto quantos e quem são os professores estrangeiros na Unisul;
- Baixa oferta de missões docentes no exterior.
- Baixa presença de professores estrangeiros visitantes.

- Baixo nível de formalização do *feedback* dos professores que participaram da mobilidade docente;
- Ausência de política para mobilidade docente - professor visitante, da Unisul no exterior e professor estrangeiro na Unisul;
- Falta de residencial universitário para professores docentes estrangeiros.

f) Mobilidade discente;

- Mobilidade estudantil como principal foco da internacionalização;
- Baixa presença de estudantes estrangeiros. A Unisul recebe, em média, 90 alunos estrangeiros por ano mediante os convênios celebrados, o que representa 0,35% do total de alunos da universidade (considerando o número total de alunos presenciais de 25 mil);
- Alunos estrangeiros regulares em cursos da Unisul: não existem dados para saber quantos alunos estudam ou estudaram na Unisul que não tenham vindo por meio de convênio;
- Baixa oferta de missões discentes no exterior;
- Inexistência de política de fidelização dos alunos intercambiados, de ALUMNI, mesmo que virtuais;
- Baixo nível de formalização do *feedback* dos alunos que participaram da mobilidade discente;
- Falta de infraestrutura de residencial universitário para alunos estrangeiros.

2.5.2.1 Foram considerados pontos fortes da internacionalização da Unisul

a) Comprometimento com a internacionalização

- Inexistência de ruptura do processo de internacionalização. Ao longo da história da Unisul, entre os anos 1999 a 2016, todos os anos foram assinados novos convênios e desenvolvidas atividades internacionais;
- Existência de liderança universitária, na figura do Presidente da Fundação da Unisul, com o desenvolvimento de atividades pró-ativas de

internacionalização, colocando a Unisul como agente promotor da internacionalização em instituições internacionais da área de Educação (Organização Universitária Interamericana - OUI);

- Membro associado e ex-Representante da Regional Sul do Fórum das Assessorias das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais - FAUBAI;
- Desenvolvimento de relacionamentos interpessoais com representantes de organismos e universidades com atuação internacional;

b) Infraestrutura e processos organizacionais

- Experiência de internacionalização, formalizada pela estrutura da assessoria internacional;

c) Oferta acadêmica

- Existência de mais de 50 convênios de cooperação técnico-científica ativos com universidades estrangeiras;
- Experiência bem-sucedida em dupla titulação em instituição americana - Florida Atlantic University;
- Convênios concentrados em países do hemisfério norte, o que indica uma internacionalização centro-periferia, que possibilita o envio de estudantes aos países mais desenvolvidos e o acesso ao conhecimento gerado nestes;
- Competência na oferta de cursos de português para estrangeiros.

d) Mobilidade discente

- Experiência na condução de atividades de mobilidade discente. A Unisul já apoiou a mobilidade de muitos estudantes, sendo alunos Unisul em intercâmbio e alunos estrangeiros realizando intercâmbio na Unisul. As modalidades de intercâmbios existentes são de curta e longa duração. O intercâmbio de curta duração prevê atividades com duração inferior a 1 semestre (ex.: cursos de línguas e de extensão). Já o intercâmbio de longa duração prevê a permanência do aluno por período superior a 1 semestre, com duração máxima de um ano letivo.

A realização do diagnóstico apresentado veio por confirmar que a internacionalização exige que se realize um processo de mudanças organizacionais, de inovação curricular, de desenvolvimento profissional do corpo acadêmico e da equipe administrativa, de desenvolvimento da mobilidade acadêmica com a finalidade de buscar a excelência na docência, na pesquisa e em outras atividades que são parte da função das universidades (RUDZKI, 1998).

3 ESTRATÉGIA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNISUL

A internacionalização na UNISUL propiciará que a instituição se alinhe aos desafios postos pela globalização, ao se constituir "na integração de uma dimensão internacional, intercultural ou global na finalidade, funções ou entrega de educação superior, com especial atenção à pós-graduação" (MCMANUS, 2017). A internacionalização vem traduzindo-se em condição para a recomendação dos Programas de Pós-Graduação no Brasil e pré-requisito para ampliação da nota, possibilitando a implantação de cursos de Doutorado.

O processo de internacionalização, por envolver inúmeras práticas, denominadas "acordos de cooperação internacional", permite um salto de qualidade da Universidade no que tange ao seu papel comunitário. Vários acordos podem envolver o entorno da UNISUL e fortalecer sua abrangência e natureza comunitária, por gerarem impacto no ensino, na pesquisa e na extensão. Nessa perspectiva, a internacionalização pode ser entendida como promotora da humanização e solidariedade.

O Quadro abaixo apresenta os objetivos, metas, projetos e ações estratégicas de fomento a internacionalização, que a Unisul adotará para os próximos quatro anos, 2019-2022.

Quadro 11 – Objetivos, metas, projetos e ações estratégicas de fomento a internacionalização da Unisul.

Objetivos	Meta	Projetos	Ações
Incrementar o processo de internacionalização da graduação na Unisul	Ter os projetos pedagógicos dos cursos de graduação das áreas-foco internacionalizados.	Internacionalização dos Projetos Pedagógicos da graduação	Formular e realizar workshop sobre internacionalização do projeto pedagógico.
			Incluir nas diretrizes para a reformulação dos projetos pedagógicos da Unisul, estratégias de internacionalização.
			Prever, nos projetos pedagógicos, o direcionamento da realização do intercâmbio/estágio em uma Universidade estrangeira. Esta deverá ser previamente selecionada para a área/curso e estar em concordância com os objetivos do curso e do perfil do profissional egresso. A obrigatoriedade deste intercâmbio deve constar nos editais de seleção e ingresso
			Regulamentar a realização de estágio obrigatório no exterior.
	Ter, quatro (04) cursos de graduação com dupla titulação ou diploma conjunto.		Criar programas de dupla titulação ou diploma conjunto para os cursos
	Ter, todos os projetos pedagógicos dos cursos de graduação internacionalizados.		Incentivar a inserção nos projetos pedagógicos de pelo menos uma disciplina em língua estrangeira, oferecida de forma virtual ou presencial.
			Contemplar a obrigatoriedade de participação em pelo menos uma atividade internacional nos cursos de graduação das áreas-foco.
Incrementar o processo de internacionalização	Ter, um (01) convênio de cooperação	Cooperação Internacionacional Stricto-Sensu	Identificar as atividades internacionais a serem

da pós-graduação na Unisul	internacional ativo para cada programa *stricto sensu*, no qual o ensino, a pesquisa e a extensão estejam associados.		desenvolvidas por cada programa.
			Identificar parceiros potenciais internacionais afins para o desenvolvimento da cooperação internacional.
			Oficializar as relações de cooperação e planejar as atividades internacionais desenvolvidas em conjunto.
	Ter, um convênio de cooperação internacional ativo para os programas lato sensu.	Cooperação Internacionacional Lato-sensu	Identificar as atividades internacionais a serem desenvolvidas por cada programa.
			Identificar parceiros potenciais internacionais afins para o desenvolvimento da cooperação internacional.
			Oficializar as relações de cooperação e planejar as atividades internacionais desenvolvidas em conjunto.
	Ter, os projetos pedagógicos da pós-graduação *stricto sensu* internacionalizados.	Internacionalização do projeto pedagógico do Stricto-sensu	Desenvolver documento orientador à internacionalização dos projetos pedagógicos.
			Realizar workshop sobre internacionalização dos projetos pedagógicos e divulgar documento orientador.
Incrementar o processo de internacionalização da pesquisa na Unisul	Internacionalizar a pesquisa na Unisul	Internacionalização da pesquisa	Buscar parceiros internacionais para desenvolvimento de pesquisa aplicada
			Buscar inserção em redes de pesquisa internacionais

			Inserir nos editais de grupos e núcleos de pesquisa a obrigatoriedade de pelo menos uma referência bibliográfica internacional.
			Inserir nos editais de grupos e núcleos de pesquisa a obrigatoriedade da indicação de pelo menos um parceiro internacional.
	Ampliar a participação da Unisul em programas subsidiados por fundos externos internacionais	Participação em Fontes de Fomento Internacionais	Divulgar e comunicar as tendências de áreas de financiamento internacional, manter sistemas de buscas permanente de fundos internacionais, monitorar as áreas financiáveis internacionalmente, incentivar a aplicação para os fundos, e ser facilitador na submissão das candidaturas para participação em fundos e redes internacionais
Incrementar o processo de internacionalização da extensão da Unisul	Ampliar a atuação do Programa de Línguas Estrangeiras da Unisul.	Programa de Línguas Estrangeiras.	Aplicar de provas de proficiência para os programas de intercâmbio a preços competitivos.
			Realizar as traduções (orais e escritas) demandadas pela Unisul, inclusive documentos da pesquisa.
			Ofertar cursos para os funcionários.
	Ter, pelo menos 30 alunos por semestre participando do Programa de Língua Portuguesa e Cultura Brasileira para Estrangeiros da Unisul.	Programa de Língua Portuguesa e Cultura Brasileira para estrangeiros.	Manter a oferta do Curso de Língua Portuguesa e Cultura Brasileira para estrangeiros.
Incrementar a mobillidade internacional	Incrementar a mobilidade docente na Unisul	Mobilidade docente	Desenvolver programa de captação e inserção do professor estrangeiro na Unisul.

docente e discente na Unisul			Desenvolver programa de inserção do professor da Unisul no exterior.
			Normatização na área da ADHP relativas à mobilidade docente.
	Incrementar a mobilidade discente na pós-graduação stricto sensu, oferecendo uma (01) oportunidade de intercâmbio por curso	Mobilidade discente	Divulgar os acordos de cooperação na graduação e seus respectivos produtos.
			Realizar workshop de preparação dos discentes para a realização do intercâmbio.
			Realizar o receptivo e o acolhimento dos alunos estrangeiros na Unisul.
			Intensificar a relação com o corpo discente por meio do Escritório de Mobilidade Internacional.
			Aperfeiçoar o processo de avaliação dos alunos partícipes dos intercâmbios.
			Criar o Projeto de apadrinhamento para recepção de alunos e professores estrangeiros na Unisul.
			Criar a Comunidade Internacional da Unisul, envolvendo todos que já participaram de quaisquer atividade internacional.
Intensificar o processo de gestão da internacionalização	Ter política de gestão de pessoas para dar suporte à internacionalização	Plano de capacitação funcional para internacionalização	Preparar os gestores e atores para a gestão dos projetos pedagógicos internacionalizados
			Criar, em conjunto com o programa de extensão em línguas estrangeiras, habilidades em idiomas direcionados

			aos interesses da instituição
			Fazer constar nos editais de contratação de docentes, pontuação para conhecimento de línguas estrangeiras.
	Desenvolver projetos de divulgação da Unisul nas universidades estrangeiras.	Divulgação nas universidades estrangeiras.	Divulgar o Curso de Língua Portuguesa e Cultura Brasileira para estrangeiros internacionalmente.
			Disponibilizar o site da Unisul em línguas inglesa e espanhola.
			Criar e implantar um Plano de Marketing Internacional com o objetivo de projetar a Unisul no mercado internacional.
	Desenvolver um estudo sobre o mercado internacional de educação.	Estudo sobre o mercado internacional	Estudar o mercado internacional para identificar oportunidades de oferta de produtos (graduação, pós, extensão).
	Fortalecer a comunicação interna e externa sobre a internacionalização	Comunicação da internacionalização com a Comunidade Acadêmica	Aprovar e Implementar seminário de sensibilização para a internacionalização de universidades à reitoria, gestores e coordenadores da Unisul.
			Incluir as atividades internacionais desenvolvidas pela Unisul na sua promoção e publicidade.
			Reformular o processo de divulgação das oportunidades internacionais, otimizando o uso dos canais existentes e segmentando as informações por áreas de interesse.
			Desenvolver cursos a distância, direcionado a professores, com o objetivo de sensibilizar

			e capacitar para a internacionalização.

Fonte: Elaborado pela área Institucional

A formação de uma rede colaborativa internacional de pesquisa reforça a experiência acadêmica de nossos discentes e docentes e impacta positivamente nas comunidades na qual a pesquisa se desenvolve. É preciso também, considerar a natureza comunitária de nossa universidade, assim os projetos ligados ao processo de internacionalização devem impactar positivamente na comunidade na qual a Unisul está inserida – setor produtivo, comunidade geral, docentes e discentes – além de países em desenvolvimento e subdesenvolvidos.

REFERÊNCIAS

AMAL, Mohamed; BORGES, Gustavo da Rosa. Internacionalização de Instituições de Ensino Superior: uma perspectiva sobre a mobilidade estudantil. In: PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar; HEINZLE, Marcia Regina Selpa (Org.). **Internacionalização na Educação Superior**: políticas, integração e mobilidade acadêmica. Blumenau: Editora Furb, 2015.

ACE - American Council on Education. Measuring Internationalization at Research Universities

ARRUDA, Carlos et al. **Pesquisa sobre a internacionalização da empresa brasileira**. Belo Horizonte: Fundação Dom Cabral, 2002

ASSESSORIA DE COOPERAÇÃO E INTERCÂMBIO UNIVERSITÁRIO (Comp.). ***Universidade do Sul de Santa Catarina.*** Disponível em: <www.Unisul.br/assin>

BOHLANDER, George. SNELL, Scott, SHERMAN, Arthur. **Administração de Recursos Humanos**. São Paulo: Thompson, 2003.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Critérios de Avaliação Trienal**. Disponível em: <www.capes.gov.br>.

DELORS, Jacques (org.). Educação um tesouro a descobrir – Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Editora Cortez, 7ª edição, 2012.

DE MASI, Domenico. **O ócio criativo.** Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2000.

DOROTHY, I. et al. Internationalization or commodification? A case study of internationalization practices in Taiwan's higher education. **Asia Pacific Education Review**, v. 14, n. 1, p. 33-41, 2013

FLEURY, M.T.L.; FLEURY, A.C.C. **Alinhando estratégia e competências**. Revista de Administração de Empresas, v. 44, n. 1, p. 44-69, 2004

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Gestão de pessoas**: enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2001.

GREEN, Margareth F. **Measuring Internationalization at Research Universities**. Washington DC: American Council on Education, 2005. Disponível em <http://www.madeleinefgreen.org/wp-content/uploads/2013/12/Measuring-Research.pdf>

IAU - International Association of Universities. Focus, rethinking internationalization. In **IAU Horizons** (Vol. 17.3ª ed, + Vol.18 1ª ed.) February/March, Paris: 2012a

IAU - International Association of Universities. Disponível em <https://iau-aiu.net/ >

KNIGHT, J. Internationalization: management strategies and issues. **International Education Magazine**, v.9,1995.

KNIGHT, J. Updating the definition of Internationalization. **International Higher Education**, n. 33. Fall, 2003.

LEASK, Betty. **Internationalizing the curriculum**. New York: Routledge. 2015

MARGINSON, S.; RHOADES, G. Beyond national states, markets, and systems of higher education: A glonacal agency heuristic. Higher Education. Kluwer Academic Publishers. Printed in the Netherlands, v.43, 2002

MAUDARBEKOVA, Bayan; KASHKINBAYEVA, Zamzagul. Internationalization of Higher Education in Kazakhstan. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 116, p. 4092-4097, 2014

MIURA, I. K. **O processo de internacionalização da Universidade de São Paulo: um estudo de três áreas de conhecimento**. Tese de Doutorado. Ribeirão Preto: 2006.

MORHY, Lauro. **Seminário de Relações Internacionais da UnB**. Universidade de Brasília, maio de 2005

NONAKA, Ikujiro e TAKEUCHI, Hirotaka. **Criação do Conhecimento na Empresa**: como as empresas geram a dinâmica da inovação. Rio de Janeiro: Campus,1997

QURESHI, Muhammad Imran et al. Internationalization of higher education institutions: implementation of DMAIC cycle. **Scientometrics**, v. 98, n. 3, p. 2295-2310, 2014

SOUZA, Paulo Roberto. **A Revolução gerenciada:** educação no Brasi, 1995-2002. São Paulo: Pretice Hall, 2005.

RUDZKI, R. E. J. **The Strategic Management of internationalization – Towards a Model of Theory and Practice.** University of Newcastle, UK, 1998.

STALLIVIERI, Luciane. **Estratégias de internacionalização da Universidades brasileiras**. Caxias do Sul: Edusc, 2004

UNISUL - Universidade do Sul de Santa Catarina. **Estatuto e Regimento Geral da Unisul**. Disponível em: < http://www.Unisul.br/wps/portal/home/conheca-a-Unisul/a-universidade/documentos-da-universidade>

UNISUL - Universidade do Sul de Santa Catarina. **Plano de Desenvolvimento Institucional, PDI (2015 – 2019).**

UNESCO. **As Tendências da Educação Superior para o Século XXI. Conferência Mundial sobre a Educação Superior.** Paris, 1998.

UNISUL

UNISUL
5 Conceito Máximo do MEC
QUALIDADE RECONHECIDA